



*“Vós sois a luz do mundo:
não se pode esconder uma cidade
edificada sobre um monte;
Assim resplandeça a vossa luz
diante dos homens, para que vejam as
vossas boas obras e glorifiquem
a vosso Pai, que está nos céus.”
(Mateus 5:14, 16)*

GM
M205157
L694P
v. 26
1973

A 26/12 dezembro 1973
Liahona

Publicação Mensal d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste Número

- 3 **Encontre As Respostas Nas Escrituras** Pres. Harold B. Lee
- 6 **O Sermão Da Montanha** David H. Yarn Jr.
- 11 **Profecias e Promessas De Doutrina e Convênios** Rodney Turner
- 15 **Joseph, O Profeta: Um Auto-Retrato** J. Lewis Taylor
- 19 **Diretrizes Para a Composição De Hinos Sud** Alexandre Schreiner
- 23 **A História Do Natal**
- 24 **Mensagem De Natal Para As Crianças Da Igreja Em Todas As Nações**
- 26 **O Irmão Joseph**
- 31 **Perguntas e Respostas**
- 33 **O Preço Do Mercado** Élder Matthew Cowley
- 34 **Sigam a Liderança Da Igreja** Pres. Harold B. Lee
- 39 **As Responsabilidades Do Sacerdócio** Pres. N. Eldon Tanner
- 44 **Magnificar-se o Chamado No Sacerdócio** Pres. Marion G. Romney
- 48 **Segunda Conferência Anual De Jovens Da Estaca De Curitiba**
- 50 **Expo. Mórmon**

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Harold B. Lee
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE

Spencer W. Kimball
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie

COMITE DE SUPERVISÃO

J. Thomas Fyans, Diretor-Gerente de Comunicações Internas; John E. Carr, Diretor de Distribuição e Tradução; Doyle L. Green, Diretor de Revistas da Igreja; Daniel H. Ludlow, Diretor de Materiais de Instrução.

EDITOR

Larry Hiller

EDITOR RESPONSÁVEL

Osiris G. Cabral

REDATOR

Wilson Taveira

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Francisco da Silva Padro, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079 São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 15,00; para o exterior, simples: US\$ 3,00; aérea: US\$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 1,50; exemplar atrasado: Cr\$ 1,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.



Mensagem da
Primeira Presidência

Encontre As Respostas Nas Escrituras

Pelo Pres. Harold B. Lee

Aconselhando sabiamente, o Apóstolo Paulo disse ao seu querido Timóteo: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas; porque fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem." (I Tim. 4:16.) Contudo, então, disse: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família negou a fé, e é pior do que o infiel." (I Tim. 5:8.)

Senti-me um tanto pesaroso recentemente, ao ouvir alguém, uma irmã criada numa família da Igreja, perguntar: "E o povo pré-adâmico?" Ali estava alguém considerada por mim como plenamente fundada na fé.

Perguntei: "O que há com o povo pré-adâmico?"

Ela respondeu: "Bem, não há evidências de que havia homem na terra antes do período adâmico?"

Redargüi: "Você esqueceu-se da Escritura que cita: 'E eu, o Senhor Deus, formei o homem do pó da terra e soprei em suas narinas o sopro da vida; e o homem se tornou alma vivente; a primeira carne sobre a terra, também o primeiro homem...'" (Moisés 3:7.) Perguntei: "Você acredita nisto?"

Ela ficara imaginando quanto à criação, porque havia lido as teorias dos cientistas, e a pergunta que estava realmente fazendo era: Como você harmoniza a ciência com a religião? A resposta deve ser: Se a ciência não é verdadeira, você não pode harmonizar a verdade com o erro.

Os missionários que vão para o campo, freqüentemente perguntam como harmonizamos os ensinamentos das Escrituras com as instruções dos cientistas, de conformidade com as ordenanças do templo. Em resposta, ocasionalmente refiro-me à revelação dada ao Profeta Joseph Smith em Kirtland, em 1833, a respeito do grande acontecimento que deverá suceder no início do reino milenar, quando o Senhor virá; o Senhor disse:

**O senhor nos deu,
nos livros-padrão,
os meios pelos
quais devemos
avaliar a verdade
e a mentira.**

"Sim, na verdade vos digo que, no dia em que o Senhor vier, ele revelará todas as coisas —

"Coisas passadas e coisas ocultas, desconhecidas dos homens, coisas da terra, pelas quais foi feita, seu propósito e fim —

"Coisas preciosíssimas, coisas do alto, e coisas de baixo, coisas de dentro da terra, sobre a terra, e dos céus." (D&C 101:32-34.)

Digo então: "Se você e eu estivermos lá, quando o Senhor revelar tudo isso, responderei aí as suas perguntas — como foi feita a terra, de que forma o homem veio a ser colocado sobre ela. Até chegar essa época, tudo o que temos é o apoio e segurança que depositamos nas Escrituras, e o resto devemos aceitar pela fé."

Disse o Presidente Joseph F. Smith: "Nossos jovens são estudantes aplicados. Buscam a verdade e o conhecimento com grande zelo e, assim fazendo, precisam necessariamente adotar, para uso temporário, muitas teorias dos homens. Entretanto, desde que as considerem base útil para fins de pesquisas, elas não podem apresentar qualquer dano. Quando essas teorias são estabelecidas como verdades básicas, é que surgem as dificuldades, e o pesquisador enfrenta o grave perigo de ser levado, inapelavelmente, para longe do caminho certo." (A Doutrina do Evangelho, Vol. I, pp. 33-34.)

O Dr. Henry Eyring, um de nossos grandes cientistas, em uma aula a que tive o privilégio de assistir faz alguns anos, deparou-se com a seguinte pergunta: "Dr. Eyring, por que o Senhor não explicou como se realizaram essas coisas?" E ele respondeu algo nesse sentido, segundo me recorde: "Bem, suponho que teria sido como tentar explicar a teoria da energia atômica a uma criança de oito anos. Tal criança não a poderia entender. Até chegarmos a uma compreensão maior, teremos que contar unicamente com aquilo que o Senhor disse."

O Dr. Eyring escreveu: "Tenho freqüentemente encontrado esta pergunta: 'Dr. Eyring, sendo cientista, como pode aceitar a religião revelada?' A resposta é simples. O Evangelho compromete-nos apenas com a verdade. Os mesmos testes pragmáticos que se aplicam à ciência, cabem à religião. Tentem. Não funciona? A concepção de um Deus governando o universo e preocupado com o seu funcionamento é impossível para mim, sem a consequência de que ele deve estar interessado no homem, o fenômeno mais notável do mundo. Interessando-se pelo homem, é natural que ele formulasse um plano para o seu desenvolvimento e bem-estar. Este plano é o Evangelho de Jesus Cristo.

"...O Evangelho é realmente o plano que o Criador do universo projetou para orientar seus filhos e trazê-los de volta a ele. Através das eras, ele escolheu, dentre seus filhos dignos, profetas para agirem como guias à sua progênie. Hoje em dia, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é presidida por homens bons e sábios que instruem e aconselham aqueles que têm o bom senso de ouvir." (**The Faith of a Scientist** (Bookcraft, 1967), pp. 103-104.)

Alguns anos atrás, o presidente da Missão Sueca relatou uma experiência ocorrida quando estava em um barco, navegando por entre várias ilhotas para a Finlândia. Observando o barco ao sulcar o oceano, notou o curso meandrante do piloto entre as várias ilhas. Ficou imaginando: Por que ele não nos leva para aquela ilha mais interessante dali, em vez deste lugar melancólico aqui?

Disse ele: "Sentado ali, observando e a imaginar, notei algo que pareciam cabos de vassoura flutuando para cima e para baixo na água, à frente. Compreendi então que alguém havia delimitado o curso mais seguro nessas águas e colocado aqueles marcos para nos guiar no caminho menos perigoso."

Pensou aí em uma lição: "Da mesma forma, os engenheiros de Deus traçaram o caminho mais seguro para nós, e tal caminho está escrito no Evangelho de Jesus Cristo, tão inconfundivelmente quanto nosso barco foi guiado através daqueles mares perigosos até a segurança que se encontrava além."

Se ensinássemos este princípio ao nosso povo e seguíssemos, nós mesmos, este conselho, de modo que não fôssemos levados a caminhos tortuosos ou tentados a explorar e plantar dúvidas e questões na nossa mente — se estivéssemos satisfeitos com aquilo que o Senhor tem revelado, e ensinássemos nossa família a aceitar pela fé o que o Senhor revelou — acho que estaríamos mais próximos da diretriz correta nestes dias de incerteza.

Há algum tempo, o secretário de uma sociedade filosófica bem conhecida, deplorando a falta de inspiração em nossos dias, descreveu a época atual como “uma era de governo dos não inspirados”. Há, em todos os lados, muita evidência para apoiar essa alegação. No campo das artes, falando-se de maneira geral, como explicou, as tendências bizarras na pintura moderna, as figuras grotescas da escultura moderna, as cacofonias da música moderna e as excentricidades da poesia moderna testemunham o fato de que esta é uma época que tem falta de inspiração. Pode-se acrescentar que a religião moderna, com sua prontidão em ser “levados em roda por todo o vento de doutrina” ou para contentar-se com o ritualismo em lugar da espiritualidade, é outro sintoma do mesmo fato.

O homem, tanto quanto posso lembrar-me, continuou explicando que o problema, indubitavelmente, repousa no fato de que em nossos dias, a fonte da inspiração necessária, a Bíblia, não é mais considerada por grande parte do mundo como digna de confiança, resultando em que o Cristo da Bíblia se tornou, para muitos, uma personalidade vaga e obscura que pode ou não ter dito as palavras que lhe são atribuídas.

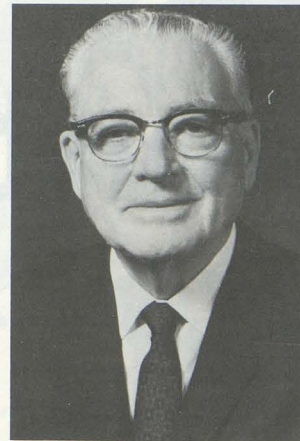
Somente quando abandonarmos as tradições dos homens e recobramos a fé na Bíblia, cuja veracidade foi plenamente estabelecida pela descoberta moderna e pelo cumprimento das profecias, receberemos mais uma vez aquela inspiração que é necessitada, tanto pelos legisladores como pelo povo.

O Senhor disse-nos “Mas vós sois mandados em todas as coisas a pedir a Deus, que dá liberalmente; e aquilo que o Espírito vos testificar, assim quisera eu que fizésseis em toda santidade de coração, andando em retidão diante de mim, tendo em consideração o fim da vossa salvação, fazendo todas as coisas com oração e ações de graça, para que não sejais seduzidos por maus espíritos, ou doutrinas de diabos, ou mandamentos de homens; pois alguns são de homens, e outros de diabos,” (D&C 46:7.)

Digo que precisamos ensinar nosso povo a encontrar suas respostas nas Escrituras. Se cada um de nós fosse suficientemente sábio para dizer que não somos capazes de responder a pergunta alguma, a menos que possamos encontrar uma resposta doutrinária nas Escrituras! E se ouvirmos alguém ensinando algo que seja contrário àquilo que está nas Escrituras, cada um de nós pudesse saber se as coisas ditas são falsas — é tão simples quanto isto. Mas, o problema é que há muitos de nós que não estão lendo as Escrituras. Não sabemos o que há nelas, e portanto, fazemos especulações sobre coisas que deveríamos ter encontrado nas próprias Escrituras. Acho que nisso está um de nossos maiores perigos da atualidade.

Quando me encontro com nossos missionários e eles fazem perguntas sobre coisas referentes ao templo, digo-lhes, quando encerro o debate: “Não ousou responder a quaisquer de suas perguntas, a menos que encontre uma resposta nas obras-padrão ou nas declarações autênticas dos presidentes da Igreja.”

O Senhor nos deu, nos livros-padrão, os meios pelos quais devemos avaliar a verdade e a mentira. Que possamos todos dar atenção à sua palavra: “Tomarás para o governo da igreja as coisas que recebeste, as quais te foram dadas por lei, em minhas Escrituras.” (D&C 42:59.)



Harold B. Lee

O Sermão Da Montanha

Por David H. Yarn Jr.

Professor de Filosofia da Universidade de Brigham Young

Embora a maioria dos cristãos tenha sempre tido o Sermão da Montanha em alta conta, ele também foi criticado, como outras partes das Escrituras. Alguns sugeriram até que nunca tenha sido realmente proferido. Dizem que seu assunto muda com tanta frequência, que ele deve ser apenas uma coleção de declarações éticas que carecem de unidade suficiente para constituir um verdadeiro sermão.

Mas o Livro de Mórmon atesta a autenticidade do discurso registrado nos capítulos 5, 6 e 7, do Evangelho Segundo Mateus. Pois o Senhor ressuscitado fez, no continente americano, essencialmente o mesmo discurso maravilhoso, identificado no

Novo Testamento como o Sermão da Montanha.

Além disso, o Evangelho restaurado nos dá a perspectiva de ver por que este trecho é uma declaração muito sistemática, em vez de meramente coletar fragmentos éticos.

Em resumo, o Sermão da Montanha pode ser esboçado da seguinte forma:

Mateus 5:1-12. O Senhor se dirige aos seus seguidores, apresenta as bem-aventuranças, identifica amplamente o que se espera de seus discípulos e assegura-lhes as bênçãos, se agirem de acordo.

Mateus 5:13-16. O Senhor fala de seus discípulos como o sal da terra

e a luz do mundo, o que implica em um sinal de responsabilidade.

Mateus 5:17-20. O Senhor diz que não veio para destruir a lei de Moisés, mas para cumpri-la. Esta é a declaração central de todo o sermão.

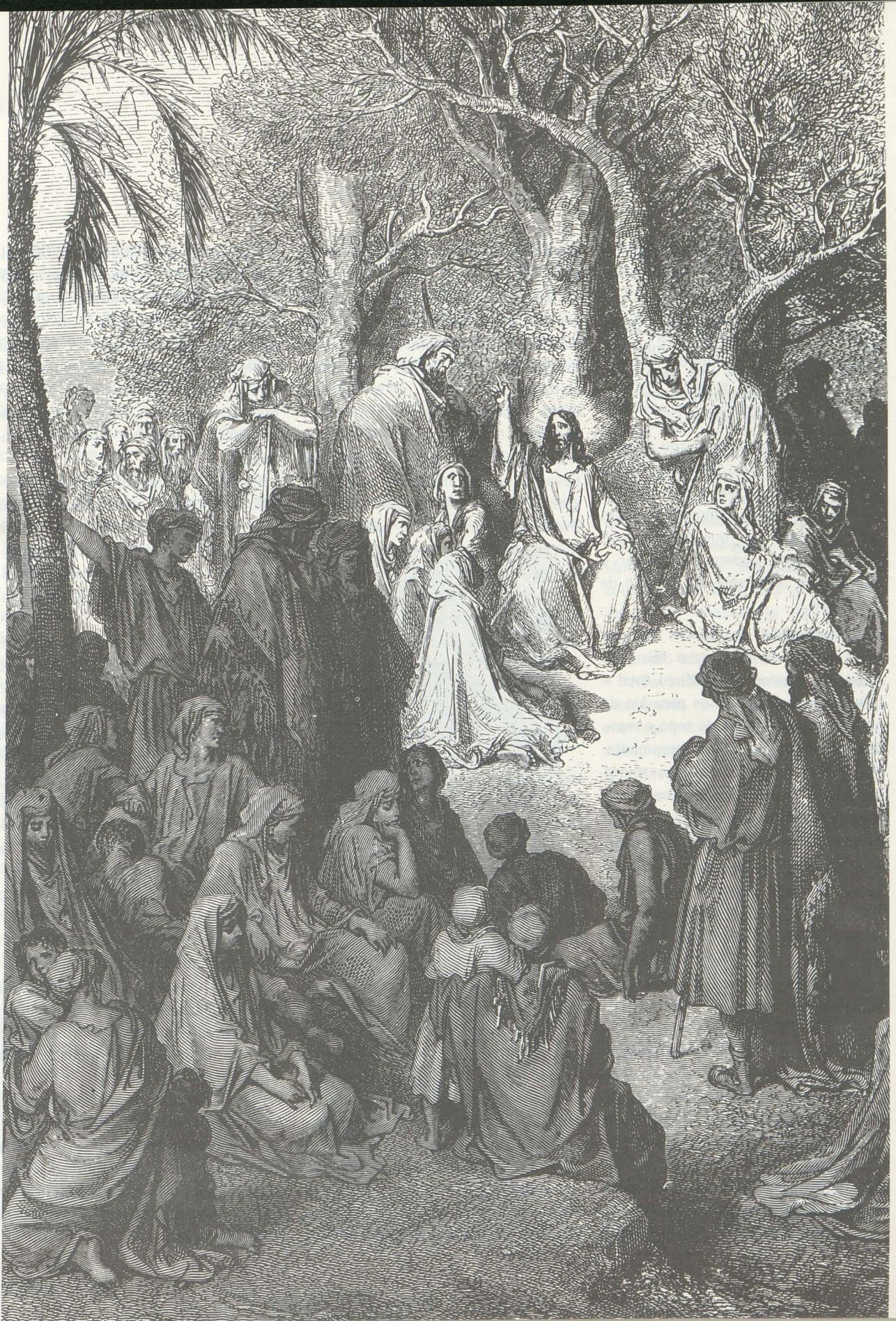
Mateus 5:21 a 6:34. O Senhor ilustra que seu Evangelho exige mais da humanidade do que o fez a lei de Moisés.

Mateus 7:1-23. O Senhor fornece uma série de seis princípios amplos e fundamentais de conselhos e admoestações.

Mateus 7:24-29. O Senhor emprega uma poderosa parábola para convencer seus ouvintes a aceitar sua mensagem e fazer o que lhes tem solicitado.

Iniciemos com Mateus 5:17, onde o Senhor fez uma declaração muito importante relativa à lei de Moisés: "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir." Este é o versículo central de todo o sermão. No Livro de Mórmon, Abinadi ensinou que a lei de Moisés havia sido instituída, para que os obstinados filhos de Israel se lembrassem diariamente de Deus. A intenção da lei de Moisés era guiar suas almas a Cristo. (Jacó 4:4-5.) Ele ensinou também que, se não fosse pela expiação a ser feita pelo Messias, "ele (o povo) inevitavelmente pereceria, apesar da lei de Moisés." (Mosiah 13:28.)

Décadas mais tarde, depois que o Cristo ressuscitado fez seu grande sermão aos nefitas, ele percebeu que alguns de seus ouvintes estavam meditando quanto ao que dissera sobre a lei de Moisés. E lhes declarou:



"Pois digo-vos que a lei dada a Moisés foi cumprida.

"Eis que sou em quem deu a lei, e quem fez aliança com meu povo, Israel; portanto, a lei em mim foi cumprida, porque eu vim para cumprir a lei; conseqüentemente, ela teve fim." (3 Néfi 15:4-5.)

O próprio Senhor declarou clara e enfaticamente que fora ele quem dera a lei de Moisés, e que nele, o Senhor, a lei fora cumprida e tivera um fim. Uma vez que entendemos este conceito, podemos começar a ver o tema unificante do Sermão da Montanha.

A declaração do Senhor de que viera a fim de cumprir a lei, para fazer ele mesmo o sacrifício final e infinito para expiar pelos pecados da humanidade, é a base de todo o resto de seu sermão: subseqüentemente, ele ilustra, com numerosos exemplos, que seu Evangelho exige do homem uma conduta mais exemplar do que o fazia a lei de Moisés.

A unidade do Sermão da Montanha é ainda mais fortalecida, se nos lembrarmos de que o Senhor se estava dirigindo aos seus seguidores, e não a um aglomerado de pessoas importunas, descrentes e ociosamente curiosas. No início, Mateus diz que o Senhor, vendo a multidão, subiu a uma montanha; e quando seus discípulos vieram a ele, ensinai-lhes. A Versão Inspirada da Bíblia, feita por Joseph Smith, torna bem claro este ponto. O Senhor diz: "Bem-aventurados os que creem em mim; e novamente, mais bem-aventurados são aqueles que creem em vossas palavras, quando testifi-

cardes que me haveis visto e quem sou.

"Sim, bem-aventurados são os que creem em vossas palavras, e se humilharem profundamente, sendo batizados em meu nome; pois serão visitados com fogo e o Espírito Santo, recebendo remissão de seus pecados." (Mat. 5:3-4, Versão Inspirada. N.T. Tradução livre, visto não haver a versão inspirada em português.) Aqui o Senhor chama os homens para que creiam nele, e não meramente em uma série de proposições éticas.

No relato de Mateus, o Senhor diz no sermão: "Vós sois o sal da terra" (Mat. 5:13) e "Vós sois a luz do mundo" (Mat. 5:14). Estes grandes apelos poderiam apenas ser dirigidos a discípulos. Novamente, em Mateus 5:11, o Senhor declara:

"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa."

Poderia o Senhor estar falando a qualquer outra pessoa que não seus discípulos, cuja identificação com ele acarretaria perseguição inevitável por parte do mundo?

Uma vez que compreendamos que Jesus estava falando a crentes e que lhes está ensinando como viver de acordo com a lei do Evangelho que substituiu a lei de Moisés, podemos então observar a unidade do Sermão da Montanha. De forma alguma pode ser rejeitado como um conjunto de banalidades morais irrelevantes (certamente o batismo em nome do Senhor e a promessa do Espírito Santo são mais do que assuntos éticos). O Sermão da Mon-

tanha é uma constituição de requisitos teológicos fundamentais, práticos e verdadeiros, baseados no testemunho de que Jesus é o Cristo, que é preciso não apenas estar-se desejoso de aceitar as dimensões éticas dos ensinamentos do Senhor, mas estar também disposto a abraçá-lo como o Redentor do gênero humano.

Havendo fundamentado seu sermão, o Senhor prosseguiu, dando uma série de ilustrações específicas, acentuando que a concordância aparente não é bastante para seus discípulos. Devem passar por uma mudança interior.

O objetivo não é simplesmente o comportamento aprovado. A despeito de sua importância, o comportamento apropriado não é o objetivo do Evangelho de Jesus Cristo. O propósito do Evangelho é o renascimento do homem natural. O comportamento aprovado é meramente um acompanhante que resulta da renovação espiritual que eleva o homem "da morte para a vida." (I João 3:14.)

Aqui estão alguns exemplos de como o Senhor ilustra este conceito em seu Sermão da Montanha:

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás... Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo..." (Mat. 5:21. Veja também 3 Néfi. 12:21.)

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela." (Mat. 5:27-28. Veja também 3 Néfi. 12:27-28.)

"Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor. Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis... Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim. Não, não..." (Mat. 5:33-37. Veja também 3 Né. 12:33-37.)

"Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra." (Mat. 5:38-39. Veja também 3 Né. 12:38-39.)

"Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem..." (Mat. 5:43-44. Veja também 3 Né. 12:43-44.)

Como indicam as passagens das Escrituras, o Evangelho exige não só boas ações, mas motivos puros; não apenas mãos limpas, mas corações imaculados. Em disposição um pouco diferente, mas ainda ilustrando os requisitos mais elevados do Evangelho, o Senhor continuou com instruções como as seguintes em paráfrase:

Não deis esmolas diante dos homens mas sim em segredo (Veja Mateus 6:1-4; 3 Né 13:1-4.)

Ao orar, não vos torneis um espetáculo público, como os hipócritas, mas orai em segredo. (Veja Mat. 6:5-15; 3 Né. 13:5-15.)

Não façais uma exibição do vosso jejum, mas jejuai para o Pai, em segredo. (Veja Mat. 6:16-18; 3 Né. 13:16-18.)

Depois destas, o Senhor deu outra responsabilidade que, à primeira vista, pode parecer tratar-se de um outro assunto específico; entretanto, uma análise cuidadosa indicará que é uma afirmativa muito ampla em sua extensão.

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

"Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem

consumem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

"Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." (Mat. 6:19-23; 3 Né. 13:19-23.)

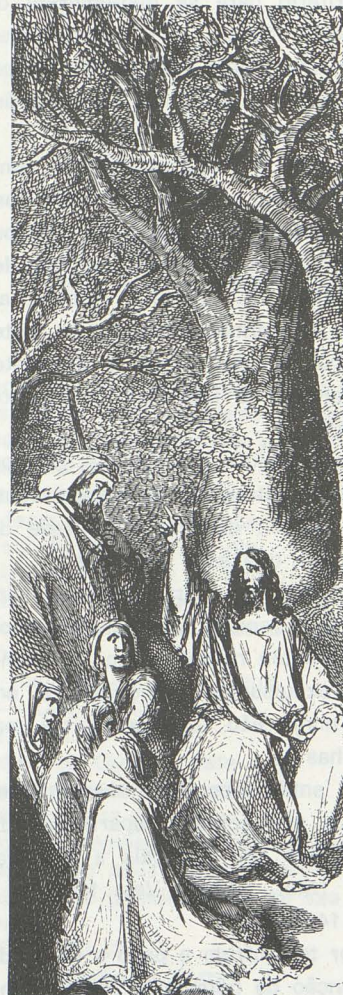
Aqui o Senhor contrasta o temporal com o eterno, ou aquilo que tem significação apenas temporária ou mortal com o que possui valor duradouro e eterno. Este é um conceito seguidamente repetido; constitui um tema principal que permeia os ensinamentos de Cristo.

Uma das passagens do Sermão da Montanha, que recebeu particular cuidado por parte dos críticos modernos, é encontrada em Mateus 6:24-34. A crítica centraliza-se no versículo 25, que diz:

"Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir..."

Os críticos consideram totalmente inviável esta admoestação. Se fosse obedecida pelos homens, dizem eles, haveria o caos social. Entretanto, na Versão Inspirada, e ainda mais claramente no relato do Sermão feito no Livro de Mórmon, encontramos a da seguinte maneira:

"E aconteceu que, depois de Jesus haver falado estas palavras, olhou para os doze que havia escolhido e disse-lhes: Lembrai-vos das palavras que eu vos falei, pois eis que sois vós os que eu escolhi para exercer o ministério entre este povo. Portanto, digo-vos: Não vos preocupeis com a vossa vida, com o que haveis de comer ou beber; nem com o vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir;... (3 Néfi 13:25.)



Embora o sermão, como um todo, fosse dirigido àqueles que eram (ou seriam) os discípulos de Jesus, este conselho particular foi dirigido às doze testemunhas especiais de Cristo. Não era intenção que outros não andassem cuidadosos”.

O capítulo 7 de Mateus constituindo a terceira e última parte principal do sermão, inclui uma série de cinco princípios fundamentais de conselhos e admoestações.

1. Não julgueis, para que não seiais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.” (Mat. 7:1-2. Veja também 3 Né. 14: 1-2.)

2. “Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; para que não as pisem, com os pés, e, voltando-se, vos despedacem.” (Mat. 7:6. Veja também 3 Né. 14:6.)

3. “Pedí, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abri-se-vos-á... Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhos pedirem? Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós...” (Mat. 7:7, 11-12. Veja também 3 Né. 14:7, 11-12.)

4. “Entrai pela porta estreita...” (Mat. 7:13. Veja também 3 Né. 14: 13.) Embora esta passagem de admoestação do sétimo capítulo de Mateus seja muito curta, é de extensa importância. A frase-chave encontra-se citada acima; o significado repousa na palavra **estreita**. A porta que o Senhor descreve como a que

leva à vida é uma porta severa. Aparentemente, nestes versículos o Senhor desejou tornar claro que seu Evangelho não é um assunto casual, mas impõe requisitos precisos e rigorosos.

5. “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.” (Mat. 7:15. Veja também 3 Né. 14:15.) Depois de o Senhor dar este conselho aos seus discípulos, ele revela o critério para se distinguirem os profetas falsos dos verdadeiros. “Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.” (Mat. 7:20. Veja também 3 Né. 14:20.)

6. Com o corpo do sermão completo agora, o Senhor concluiu com uma advertência aos seus discípulos, incluída em duas poderosas declarações. A primeira retorna ao tema do sermão, baseado no testemunho de que Jesus é o Cristo, o Salvador e Redentor do mundo. Lemos:

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

“Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

“E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.” (Mat. 7:21-23. Veja também 3 Né. 14:21-23.)

Por ter sofrido e pago o preço da redenção do homem, e oferecer mi-

sericordiosamente, através da fé em sua pessoa, arrependimento, e batismo por seus servos autorizados, é apropriado que desta forma Jesus Cristo deva sentar-se em julgamento.

O Senhor encerrou seu majestoso sermão com uma última palavra de advertência na impressionante parábola do homem sábio e do tolo. Um ouviu os ensinamentos do Senhor, viveu-os e foi como o homem sábio que edificou sua casa sobre uma rocha; e quando caíram as chuvas, e vieram as enchentes, e sopraram os ventos e açoitaram a casa, ela não caiu. O outro, que tinha ouvido os ensinamentos e deixara de praticá-los, era como o homem tolo que edificou sua casa sobre a areia; e quando caíram as chuvas e vieram as enchentes, e o vento soprou e açoitou aquela casa, ela ruiu; e grande foi a sua queda.

Torna-se óbvio que o Sermão da Montanha é um discurso fundamentado firmemente na missão expiatória de Cristo. Nele estão esquematizados os requisitos fundamentais para os discípulos de Jesus que deviam estar dispostos a sofrer ultrajes e perseguições por causa de seu nome. Para que não houvesse nenhum mal-entendido quanto ao fato de ser ele o Messias, o Senhor estabeleceu-se firmemente como o juiz da humanidade, convidando todos os homens a fazerem sua vontade, para que pudessem ter vida eterna.

Não é de admirar que, ao terminar Jesus aquelas palavras, “a multidão se admirou da sua doutrina; Porquanto os ensinava como tendo autoridade;...” (Mat. 7:28-29.)

Profecias E Promessas De Doutrina E Convênios

Por Rodney Turner

Professor de História e Doutrina da Igreja na Universidade de Brigham Young

Doutrina e Convênios apresenta um esplendor todo seu, pois há beleza na verdade. E quando os homens são inspirados pelo Espírito Santo, as verdades que revelam, não importa a singeleza com que são apresentadas, possuem um poder convincente que ultrapassa as palavras e a razão. (Vide D&C 50:21-22; 68:3-4.)

Este poder é o espírito que permeia todas as revelações divinas, uma força que William M'Lellin não pôde simular, quando fracassou na tentativa de produzir uma revelação igual "mesmo à menor" daquelas recebidas pelo Profeta Joseph Smith. (Vide D&C 67:5-7.)

O poder do Espírito Santo às vezes inspirou profetas a prorromper em versos e apresentar verdades evangélicas numa linguagem que possui toda a riqueza e imaginação da melhor poesia. Considerem as

seguintes passagens que, como tantas outras jóias preciosas, podem-se encontrar espalhadas nas páginas de Doutrina e Convênios.

Da Majestade da Terra

A terra move-se nas suas asas, o sol dá a sua luz de dia, a lua dá a sua luz de noite, e as estrelas também dão a sua luz, ao se moverem nas asas de sua glória,

no meio do poder de Deus.

— D&C 88:45

Da Volta do Senhor

E dir-se-á: Quem é este que com vestidos tingidos vem do Deus dos céus; sim, das regiões desconhecidas, vestido em seus atavios gloriosos, andando na grandiosidade de sua força?

D&C 133:46

Da Vindicação da Terra

E a terra concebeu

e produziu a sua força; e nas suas entranhas está estabelecida a verdade; e os céus sorriram dela; e ela está vestida com a glória do seu Deus; pois ele está no seio do seu povo.

D&C 84:101

Tais passagens são um testemunho do chamado profético de Joseph Smith. Elas testificam também que ele recebeu o batismo de fogo e do Espírito Santo — pois verdadeiramente falava "a língua dos anjos." (Veja 2 Néfi. 3:13; 32:2.)

Doutrina e Convênios é a única das obras-padrão produzida na época moderna. Embora, à primeira vista, este volume de Escrituras possa parecer nada mais do que uma série de revelações episódicas sem relação, referindo-se a muitos

temas diferentes, ele é mais semelhante a um colar de pérolas ligadas por uma linha comum de história religiosa: a história da restauração, desde o surgimento da "única igreja verdadeira e viva", vinda do deserto da grande apostasia (D&C 1:30), para o triunfo final de Deus sobre as forças do mal, e a celestialização da terra e dos filhos e filhas de Deus (veja D&C 76:106-108; 88:14-29; 130:6-9).

Como tal, Doutrina e Convênios reflete os esforços daqueles mensageiros divinos que apareceram ao Profeta Joseph Smith, "dando linha sobre linha, preceito sobre preceito; aqui um pouco, ali um pouco; dando-nos consolação pela proclamação do que está por vir, confirmando a nossa esperança!" (D&C 128:21.)

Em Doutrina e Convênios, o Senhor não somente confirma nossa esperança, revelando acontecimentos futuros, mas dá também grande ênfase a problemas contemporâneos, a assuntos de interesse imediato, a coisas pelas quais podemos fazer algo.

Por ser dirigido à geração que testemunhará o fim da ordem atual do mundo e da introdução do reino milenar de Jesus Cristo, Doutrina e Convênios deve, forçosamente, falar tanto da treva como da luz, pois é um livro honesto: revela as coisas da maneira que são, não como alguns homens gostariam que fossem.

Embora possa haver aqueles que considerem as profecias de Doutrina e Convênios referentes a este último dia (D&C 45:42; 64:24) antes da vinda de Cristo ao mundo, como mera hipérbole, tal não é o caso. Há uma literalidade incontestável em Doutrina e Convênios. Daí, a advertência "examinai estes mandamentos, pois são verdadeiros e fiéis, e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas."

"O que eu, o Senhor, falei, disse e não me escuso; e ainda que pas-

sem os céus e a terra, a minha palavra não passará, mas será inteiramente cumprida, seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa." (D&C 1:37-38.)

Definitivamente, o Senhor é tão bom quanto sua palavra! Pois enviou seu Espírito "para iluminar os humildes e contritos, e para a condenação dos ímpios." (D&C 136:33.)

Doutrina e Convênios profetiza uma terrível escuridão espiritual, acompanhada por julgamentos divinos, antes que o alvorecer do milênio testemunhe a introdução daquele "dia de justiça", pelo qual Jesus orou e homens santos têm procurado desde épocas imemoriais. (D&C 45:12-14.)

O abismo entre os justos e os iníquos, que sempre dividiu a família humana, está-se tornando cada vez mais largo. Isto é em cumprimento a uma profecia de 1831: "... a paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio. E o Senhor também terá poder sobre os seus santos..." (D&C 1:35-36.)

Enquanto os homens vêem este mundo "por espelho em enigma", o Senhor o compreende com os olhos perscrutadores da verdade. Ao contrário daqueles que dizem estar o mundo melhorando, a revelação moderna sustenta que está, na realidade, amadurecendo em iniquidade:

"Pois toda a carne está corrompida diante de mim; e os poderes das trevas prevalecem sobre a terra, entre os filhos dos homens, na presença de todas as hostes do céu —

"O que faz com que reine silêncio, e toda a eternidade está magoada, e os anjos estão à espera do grande comando para ceifar a terra, para colher o joio, para que seja queimado; e eis que o inimigo está reunido." (D&C 38:11-12.)

Assim, tornou-se responsabilidade dos santos pregar "somente arrependimento" (D&C 6:9; 11:9; 18:6;

19:21) "a uma geração perversa e malvada" (D&C 33:2; 34:6). O Senhor declarou, em 1830: "E a minha vinha se corrompeu inteiramente; e não há quem pratique o bem, a não ser alguns; e eles erram em muitos casos por causa da astúcia dos sacerdotes, tendo todos mentes corrompidas." (D&C 33:4.)

Mas, um ano mais tarde, em 1831, o Senhor revelou que "a ira de Deus está acesa contra os habitantes da terra; e **ninguém faz o bem**, pois todos se têm desviado do caminho." (D&C 82:6. Itálicos acrescidos.)

É claro que o Senhor não é alguém que transige. Todas as boas intenções que motivam os vários programas sociais, econômicos e políticos, calculados com o objetivo de trazer paz e prosperidade ao gênero humano, não podem mudar o fato de que o homem está cativo num estado de pecado e iniquidade, a menos e até que volte a Cristo, o **único** meio de salvação.

"E o mundo todo se acha em pecado, e geme sob trevas e sob a escravidão do pecado.

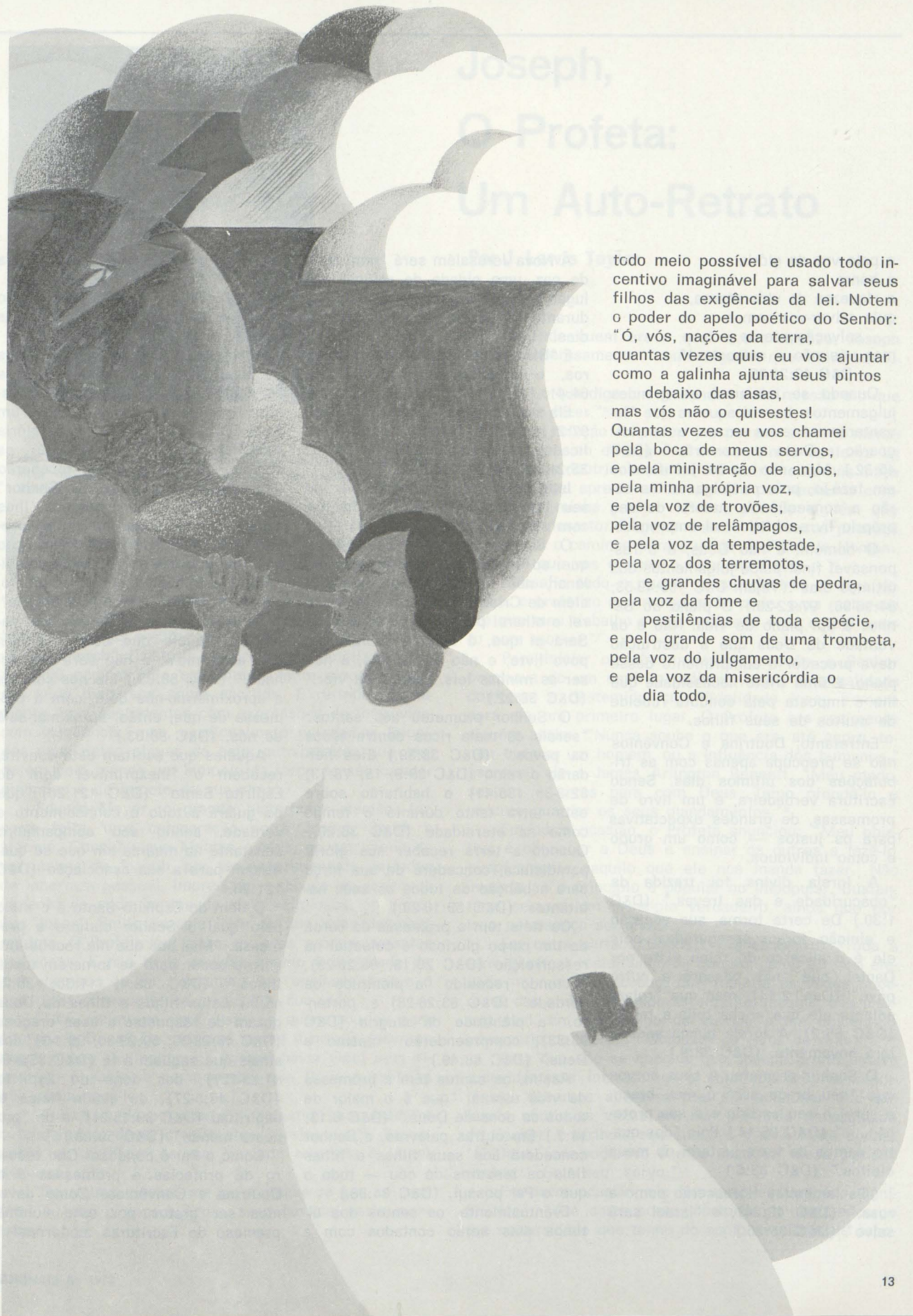
"E por isto podereis saber que estão sob a escravidão do pecado, porque eles não vêm a mim.

"Pois quem não vem a mim, está sob a escravidão do pecado.

"E quem não recebe a minha voz, não a conhece e não é meu.

"E por isto podereis discernir os justos dos iníquos, e saber que mesmo agora o mundo todo geme sob o pecado e trevas." (D&C 84:49-53.)

É triste, mas tanto as Escrituras como a história atestam que o caminho do pecado e da morte é percorrido por muitos, ao passo que poucos vão "entrar na vida". Assim, o mundo traz julgamento sobre si mesmo, pois o Espírito do Senhor — o Espírito da vida e paz — "não lutará para sempre com o homem." (D&C 1:33.) Mas, está fora de debate o fato de que o Pai tem feito tudo o que está em seu poder, empregado



Joseph, O Profeta: Um Auto-Retrato

todo meio possível e usado todo incentivo imaginável para salvar seus filhos das exigências da lei. Notem o poder do apelo poético do Senhor: "Ó, vós, nações da terra, quantas vezes quis eu vos ajuntar como a galinha ajunta seus pintos debaixo das asas, mas vós não o quisestes! Quantas vezes eu vos chamei pela boca de meus servos, e pela ministração de anjos, e pela minha própria voz, e pela voz de trovões, pela voz de relâmpagos, e pela voz da tempestade, pela voz dos terremotos, e grandes chuvas de pedra, pela voz da fome e pestilências de toda espécie, e pelo grande som de uma trombeta, pela voz do julgamento, e pela voz da misericórdia o dia todo,

e pela voz da glória
e honra
e riquezas da vida eterna,
quis salvar-vos com a
salvação eterna,
mas vós não o quisestes!"
— D&C 43:24-25

Quando se iniciarem os grandes julgamentos, haverá aqueles que "levantarão as suas vozes e amaldiçoarão a Deus e morrerão." (D&C 45:32.) Mas não serão justificados em fazê-lo, pois os julgamentos serão a consequência natural de seu próprio livre-arbítrio mal empregado.

O homem, e não Deus, é o responsável final pelos julgamentos dos últimos dias. (Vejam D&C 109:49-53; 84:96-98; 97:22-25.) O plano do Senhor é um plano de vida. Não é da vontade de Deus que a destruição deva preceder o cumprimento desse plano. É uma triste necessidade que lhe é imposta pela conduta rebelde de muitos de seus filhos.

Entretanto, Doutrina e Convênios não se preocupa apenas com as tribulações dos últimos dias. Sendo Escritura verdadeira, é um livro de promessas, de grandes expectativas para os justos — como um grupo e como indivíduos.

A Igreja divina foi trazida da "obscuridade e das trevas." (D&C 1:30.) De certa forma, sua vocação e eleição foram asseguradas, pois ela é o alicerce do reino visto por Daniel, que "não passará a outro povo" (Dan. 2:44), mas que "rolará adiante até que encha toda a terra" (D&C 65:2). A Igreja nunca apostatará novamente. (D&C 38:9.)

O Senhor prometeu a seus servos que "seu braço será o meu braço, e serei o seu escudo e a sua proteção..." (D&C 35:14.) Pois "dos quatro cantos da terra juntarei os meus eleitos." (D&C 33:6.)

"Os lamanitas florescerão como a rosa." (D&C 49:24), e "Israel será salvo" (D&C 35:25.)

A Nova Jerusalém será "uma terra de paz, uma cidade de refúgio, um lugar de segurança para os santos," durante os julgamentos dos últimos dias. (D&C 45:66.)

E "Sião se deleitará sobre os outeiros, e prosperará." (D&C 35:24; 64:41; 100:13; 101:17-20.)

Ela será "o puro de coração" (D&C 97:21), pois os santos "serão purificados, assim como eu o sou" (D&C 35:21; 67:10-13; 100:16.)

Isto permitirá ao Senhor vir ao seu templo (D&C 36:8) e habitar com seu povo (D&C 29:11; 84:119.)

O Senhor prometeu aos santos que, ao estabelecer seu governo milenar, não haverá outro legislador além de Cristo, "pois eu serei vosso rei e olharei por vós." (D&C 38:21.) Será aí que, ó santos, "sereis um povo livre, e não tereis leis, a não ser as minhas leis, quando eu vier." (D&C 38:22.)

O Senhor prometeu aos santos: "sereis os mais ricos dentre todos os povos." (D&C 38:39.) Eles herdarão o reino (D&C 38:9, 15; 78:13; 82:2-3; 136:41) e habitarão sobre esta terra tanto durante o tempo como na eternidade (D&C 38:20.) Quando a terra receber sua glória paradisíaca, concederá de sua força para a bênção de todos os seus habitantes. (D&C 59:16-20.)

Os fiéis têm a promessa da coroa de um corpo glorioso e celestial na ressurreição (D&C 29:13; 88:28-29), e, tendo recebido "a plenitude da verdade" (D&C 93:26-28) e, portanto, "a plenitude da alegria" (D&C 93:33), compreenderão "mesmo a Deus" (D&C 88:49.)

Assim, os santos têm a promessa da vida eterna, "que é o maior de todos os dons de Deus." (D&C 6:13; 14:7.) Em outras palavras, o Senhor concederá aos seus filhos e filhas fiéis os tesouros do céu — tudo o que o Pai possui. (D&C 84:38.)

Eventualmente, os santos dos últimos dias serão contados com a

Igreja do Primogênito, a assembléia celestial de Deus na eternidade. (D&C 76:54-70; 78:21; 93:22.) Como tal, cada um deles "herdará todas as coisas." (D&C 78:22.)

Depois de o Senhor redimir todos os seus povos oprimidos de todas as épocas (D&C 133:52) e ressuscitar este planeta decaído como "um novo céu e uma nova terra" de glória celestial (D&C 29:23; 88:17-19), os santos "na cidade santa, receberão uma herança perante o Senhor" (D&C 63:49.) Essa herança lhes assegurará um lugar eterno na presença da Divindade. Será a perfeição do amor, casamento e família. Incluirá uma totalidade de conhecimento, poder, domínio, liberdade e alegria.

No meio tempo, o Senhor nos garante: "Aquele que cedo me buscar, achar-me-á, e não será abandonado." (D&C 88:83.) Ele nos convida a aproximarmo-nos dele, com a promessa de que, então, aproximar-se-á de nós. (D&C 88:63.)

Aqueles que aceitam este convite, recebem o "inexprimível dom do Espírito Santo" (D&C 121:26), que os guiará a todo o conhecimento e verdade, sendo seu companheiro constante na medida em que se qualificam para a sua associação (D&C 121:29.)

O dom do Espírito Santo é o meio pelo qual o Senhor cumpre a promessa: "Mas aos que me receberam, dei eu poder para se tornarem meus filhos." (D&C 39:4; 11:30; 35:2; 45:8.) Estes filhos e filhas de Deus gozam de respostas a suas orações (D&C 46:28-30; 50:29-30; 98:1-3), dos sinais que seguem a fé (D&C 35:8-9; 84:65-72), dos dons do Espírito (D&C 46:8-27), de saúde física e espiritual (D&C 89:18-21), e de "paz neste mundo" (D&C 59:23.)

Como o Pai é bondoso! Que tesouro de profecias e promessas é o Doutrina e Convênios! Como devemos ser gratos por este volume precioso de Escrituras modernas!



"Para iniciar o trabalho da Restauração, o Senhor precisava de um espírito indômito, uma personalidade confiante e destemida, cuja fidelidade fosse sempre para ele em primeiro lugar. O Profeta era realmente alguém assim."

Uma pessoa que se tenha tornado um gigante do Senhor é alguém que gostaríamos de apreciar mais profundamente. E, que melhor maneira de conhecê-lo do que através de seus próprios olhos?

Joseph Smith, o Profeta, deixou um tesouro de reflexões pessoais e auto-caracterizações em sua "History of the Church" (História da Igreja) que totalizam mais de 3200 páginas. Ele era notavelmente sincero, tanto em seus discursos como escritos. E refletia abertamente seus sentimentos com expressões de improviso, com frequência, mas, ocasionalmente estudadas. Reunidos aqui, estão alguns de seus auto-retratos que oferecem pelo menos um lampejo da força de seu caráter dinâmico e do ímpeto de sua alma.

Eduard Meyer, o grande historiador alemão, fez, certa feita, uma comparação entre Joseph Smith e Maomé. Concluiu que Maomé estava, no seu modo de ver, acima de Joseph, por ter experimentado períodos de incerteza pessoal, imprecisão e dúvida no desenvolvimento de seus pontos de vista religiosos, ao passo que Joseph Smith parecia livre de tais lutas desesperadoras. O Profeta era claro em seus pronunciamentos religiosos. E não tinha dúvidas quanto à divindade de seu chamado ou da mensagem que ensinava. Leiam o que disse a respeito da missão de sua vida:

"Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus? Ou, por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo..."¹

"Fui chamado por meu Pai Celestial para assentar o fundamento desta grande obra e reino nesta dispensação, e testificar de sua vontade revelada à Israel dispersa..."²

"Se alguma pessoa me perguntasse se sou um profeta, eu não o negaria, pois, se o fizesse, seria mentiroso..."³

Joseph, O Profeta: Um Auto-Retrato

Por J. Lewis Taylor

Sabendo quem era e qual a sua missão, Joseph falava poderosamente "como alguém que tinha autoridade".⁴

"Sei o que digo; compreendo minha missão e o que tenho que fazer."⁵

"Com relação ao poder que possuo sobre a mente dos homens, eu diria que é conseqüência da força da verdade das doutrinas que fui um instrumento nas mãos de Deus para apresentar-lhes, e não por nenhuma compulsão de minha parte... Sou a voz de alguém que clama no deserto: "Arrependei-vos de vossos pecados e preparai o caminho para a vinda do Filho do Homem, pois eis que vos chegou o reino de Deus..."⁶

"Desafio todo o mundo a que destrua a obra de Deus; e profetizo que nunca terão poder para matar-me até que meu trabalho esteja realizado e eu esteja pronto para morrer."⁷

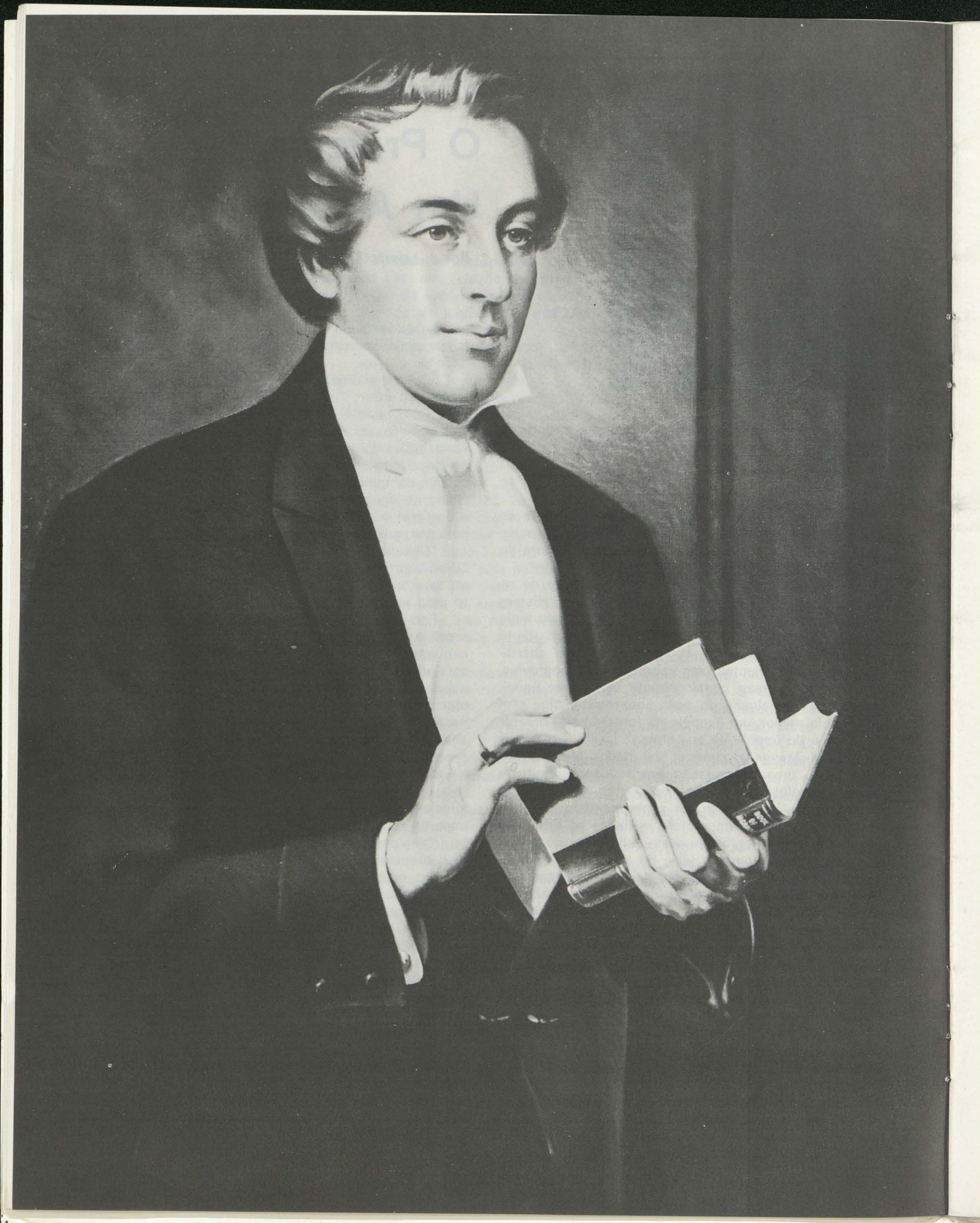
Para iniciar o trabalho da Restauração, o Senhor precisava de um espírito indômito, uma personalidade confiante e destemida, cuja fidelidade fosse sempre para ele em primeiro lugar. O Profeta era realmente alguém assim. "Nunca soube o que era, até agora, temer encarar um homem, ou a influência dos humanos," escreveu ele a James Arlington Bennett. "Meu medo, senhor, é antes para com Deus. Tem o ofendê-lo e procuro guardar os seus mandamentos."⁸

Em outra ocasião, o Profeta anunciou: "Meu objetivo é obedecer a Deus e ensinar os outros a fazê-lo simplesmente naquilo que ele nos manda fazer. Não importa se o princípio é popular ou impopular. Sustentarei sempre um princípio verdadeiro, ainda que por isso permaneça sozinho."⁹

Em outra carta a Bennett, ele escreveu: "Toda a terra prestará testemunho de que eu, como a rocha elevada no meio do oceano, que resistiu às vagas poderosas das ondas contendoras durante séculos, sou inexpugnável, um fiel amigo da virtude e um destemido adversário do vício... Combato os erros de eras..."¹⁰

Para que não se conclua que Joseph Smith estava indevidamente impressionado com sua própria importância, devemos apressar-nos em adicionar que ele falava contínuas vezes em sua profunda necessidade do Senhor, e atribuía seu sucesso a uma fonte divina: "O Deus Todo-poderoso é meu escudo," disse ele aos santos.¹¹ Sou seu servo."¹²

Em outra ocasião, ele fez estas declarações significativas: "Até certo ponto, compreendo meu encargo e a necessidade que tenho do apoio do alto e de sabe-



doria de cima, para ser capaz de ensinar a este povo...¹³ "Jesus Cristo, o Filho de Deus, é meu Grande Conselheiro."¹⁴

Com o Senhor como seu amigo e mestre, o Profeta era iluminado com a sabedoria da eternidade. Mesmo agora, mal entendemos as alturas do Evangelho a que ascendeu sua mente.

"Eu poderia explicar cem vezes mais do que já fiz as glórias dos reinos a mim manifestadas na visão, se me fosse permitido, e se o povo estivesse preparado para recebê-las."¹⁵

O Profeta amava "a sabedoria e aprendizado dos céus."¹⁶ E tornou uma preocupação de toda a vida edificar os santos com estas verdades sagradas. "Minha meditação de todo o dia, e mais do que minha comida e bebida, tem sido saber como farei com que os santos de Deus compreendam as visões que rolam diante de minha mente como uma vaga transbordante."¹⁷

Não é de admirar, então, que ele se exasperasse com as fracas tentativas que muitos faziam de procurar a verdade. "Quando as coisas de maior importância são desprezadas por homens indecisos sem receber a menor atenção, desejo ver a verdade em todo o seu porte e aconchegá-la ao meu peito. Creio em tudo o que Deus já revelou..."¹⁸

Joseph Smith não era homem de ser esmagado por conspiradores. Embora se sujeitasse obedientemente aos julgamentos de acordo com o processo devido da lei, a despeito da falsidade das acusações que lhe eram imputadas, recusava-se a ter circunscritos seus direitos sem uma vigorosa defesa. Era-lhe mais importante a liberdade de gozar do livre exercício da consciência, de pensar e crer como quisesse, sem a interferência de homens iníquos, falsas tradições e credos exauridos. Ele descreveu seus sentimentos nestas declarações características:

"O que inspira minha alma é o amor à liberdade — liberdade civil e religiosa para toda a raça humana. O amor à liberdade foi incutido em minha alma por meus avós, enquanto me balançavam em seus joelhos..."¹⁹

"Quero a liberdade de pensar e crer como quiser. É um sentimento tão bom o de não ser restringido."²⁰

"Não posso acreditar em qualquer dos credos das diferentes denominações, por terem todos eles algumas coisas em si as quais não posso endossar, embora todas tenham alguma verdade. Quero chegar à presença de Deus e aprender todas as coisas; mas os credos levantam barreiras, e dizem: "Até este ponto vireis, mas não adiante;" o que não posso endossar."²¹

"Derramarei, em nossa defesa, o sangue de meu coração. Eles (os missourianos) não tirarão nossos direitos..."²²

Intimamente ligado ao seu amor pela liberdade estava o profundo senso de patriotismo. "Não pediria privilégio maior do que o de entregar minha vida pelo meu país,"²³ disse ele à Legião de Nauvoo. Tendo descrito a si mesmo como um "patriota e amante de minha nação,"²⁴ proclamou, certa vez: "Sou o maior advogado da Constituição dos Estados Unidos que há sobre a terra. Estou sempre pronto, em meus sentimentos, a morrer pela proteção dos fracos e oprimidos em seus justos direitos."²⁵

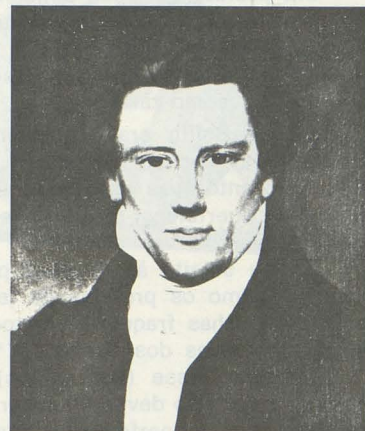
Quatro meses mais tarde, ele disse: "Sinto ser meu direito e privilégio obter a influência e poder que for capaz, legalmente, nos Estados Unidos, para a proteção da inocência ferida; e se eu perder minha vida em uma boa causa, estou disposto a sacrificar-me no altar da virtude, retidão e verdade para manter as leis e a Constituição dos Estados Unidos, se for preciso, para o bem geral do gênero humano."²⁶

Com o aço do Profeta, havia também veludo: "Os sacerdotes sectários falam a meu respeito e perguntam: "Por que é que este tagarela consegue tantos seguidores e os conserva?" Respondo: Porque possuo o princípio do amor. Tudo o que posso oferecer ao mundo é um bom coração e uma benfazeja mão."²⁷

"...meu coração é bastante grande para todos os homens."²⁸ Não tenho inimizade contra indivíduo algum. Amo-os a todos."²⁹ Avaliem a profundidade desse amor por estas expressões:

"Gosto de assistir os santos e ser um servo de todos..."³⁰

"Não sou instruído, mas tenho sentimentos tão bons quanto de qualquer homem. Óh, quisera ter a linguagem do arcanjo para expressar meus sentimentos uma vez aos meus amigos! Mas nunca o espero nesta vida.



Retratos do profeta Joseph Smith: Pág. 15, 17 perfis pintados por David Rogers. Pág. 16, pintura realizada por Edward Grigware. O retrato acima está exposto no "National Portrait Gallery, Washington, D.C." Gravura abaixo, de uma pintura de David Rogers, de uma pose pintada entre 16 e 20 de setembro de 1842.

Quando os outros se rejubilam, eu rejubilo; quando se entristecem, eu entristeço."³¹

"Espero vê-los" (seus amigos) novamente, para poder esforçar-me por eles e também administrar para o seu conforto. Não terão falta de um amigo enquanto eu viver; meu coração os amará e minhas mãos trabalharão por eles..."³²

"A medida que fico mais velho, meu coração mais se entenece por vocês. Quero, em todos os tempos, abandonar aquilo que é errado, pois desejo que este povo tenha um líder virtuoso."³³

O puro amor do Profeta pelos outros foi forjado pela sua íntima afinidade com seu primeiro amor — o Senhor e sua retidão. "Quanto mais nos aproximamos de nosso Pai Celestial," disse ele às irmãs da Sociedade de Socorro, "mais nos dispomos a olhar com solidariedade para as almas que perecem; sentimos desejar tomá-las sobre nossos ombros..."³⁴

Estas palavras, escritas em seu diário, são típicas do Profeta: "...aquelas doutrinas santas... acalento em meu peito com os sentimentos mais calorosos de meu coração, e com zelo que não pode ser negado. Amo os amigos e a verdade; amo a virtude e a lei; amo ao Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó..."³⁵

Um profeta de Deus também é humano, algo que é, com frequência, mais prontamente compreendido pelo próprio profeta do que por seus seguidores. "Um profeta é um profeta", disse Joseph, "somente quando está agindo como tal."³⁶

Joseph Smith era extraordinariamente franco em suas auto-avaliações diante dos santos e confessava-lhes de pronto suas imperfeições, juntamente com seu desejo de aperfeiçoar-se. Considerem estas declarações públicas:

"Estou sujeito às mesmas paixões que os outros homens, como os profetas de tempos antigos. A despeito de minhas fraquezas, sinto-me obrigado a suportar as fraquezas dos outros..."³⁷

"Eu lhes disse (aos santos) que era apenas um homem e que não deveriam esperar que eu fosse perfeito; se esperavam perfeição de mim, eu a deveria esperar de parte deles; mas, se eles suportassem minhas fraquezas... da mesma forma eu suportaria as deles."³⁸

Não devemos supor, entretanto, que os pecados de Joseph Smith fossem malignos, pois, por sua própria declaração: "Jamais existiu em minha natureza disposição para cometê-los."³⁹ As famosas palavras, ditas em suas horas finais sobre a terra, sugerem o resultado de seus humildes pedidos de perdão ao Senhor:

"Tenho uma consciência livre de delito contra Deus ou contra todos os homens."⁴⁰

Nenhuma faceta da vida do Profeta demonstra mais claramente a natureza indômita de seu espírito do que sua reação à adversidade. Raros foram os dias totalmente tranquilos em sua vida, mas seus problemas serviram, em essência, só para refinar sua alma:

"Sou como uma grande pedra bruta rolando do alto da montanha; e o único polimento que recebo é quando alguma aresta é aparada ao entrar em contacto com outra coisa, atritando-se com força acelerada contra a intolerância religiosa, intrigas sacerdotais, astúcias de advogado, malícia dos doutores, editores mentirosos, juízes e jurados subornados e a autoridade de

executivos perjuros, apoiados por populachos, blasfemos, homens e mulheres licenciosos e corruptos — todo o inferno arrancando uma ponta aqui e outra acolá. Tornar-me-ei, assim, uma lança lisa e polida na aljava do Todo-poderoso, que me dará domínio sobre todos e cada um deles, quando há de fracassar seu refúgio de mentiras, e seu esconderijo será destruído, enquanto estas pedras lisas e polidas com as quais entro em contacto se tornam arruinadas."⁴¹

"A agitação quase se tornou a essência de minha vida", relatou o Profeta em outra ocasião. "Quando ela se extingue, sinto-me quase perdido."⁴²

Por sua devoção através de tais provações, ele obteve a promessa de que Deus o exaltaria e estaria com ele para todo o sempre. (Vejam D&C 121:8; 122:9.)

Apanhamos apenas lampejos, aqui e ali, do caráter notável do Profeta, mas, julgado por seu próprio mérito, suas auto-caracterizações são magníficas. Quando consideradas em combinação com a existência que viveu, a mensagem que anunciou e a influência que exerceu e continua exercendo em inumeráveis vidas, elas são ainda mais significativas.

Referências

1. Joseph Smith 2:25.
2. Discurso aos santos, julho de 1843; History of the Church (chamada comumente de Documentary History of the Church) 5:516.
3. Palestra com o Juiz Douglas e outros, janeiro de 1843; DHC 5:215.
4. Comentários a santos ingleses recém chegados, abril de 1843; DHC 5:356.
5. Discurso aos santos, janeiro de 1843; DHC 5:259.
6. Discurso aos santos, março de 1844; DHC 6:273.
7. Discurso aos santos, outubro de 1843; DHC 6:58.
8. Carta a James Arlington Bennett, setembro de 1842; DHC 5:157.
9. Discurso na sala de assembleia, fevereiro de 1844; DHC 6:223.
10. Carta a James Arlington Bennett, novembro de 1843; DHC 6:78.
11. Discurso aos santos, janeiro de 1843; DHC 5:259.
12. Discurso King Follett, abril de 1844; DHC 6:305.
13. Epístola aos Doze, outubro de 1840; DHC 4:230.
14. Discurso aos "Green Mountain Boys", novembro de 1843; DHC 6:93.
15. Discurso aos santos, maio de 1843; DHC 5:402.
16. Discurso aos santos, junho de 1843; DHC 5:423.
17. Sermão em funeral, abril de 1843; DHC 5:362.
18. Discurso aos santos, junho de 1844; DHC 6:477.
19. Discurso aos santos, julho de 1843; DHC 5:498.
20. Discurso aos santos, abril de 1843; DHC 5:340.
21. Discurso aos santos, outubro de 1843; DHC 6:57.
22. Discurso em Nauvoo, junho de 1843; DHC 5:473.
23. Comentários à Legião de Nauvoo, julho de 1841; DHC 4:382.
24. Carta a James Arlington Bennett, setembro de 1842; DHC 5:159.
25. Discurso aos santos, outubro de 1843; DHC 6:56-57.
26. Comentários em uma reunião política, fevereiro de 1844; DHC 6:210.
27. Discurso aos santos, julho de 1843; DHC 5:498.
28. Carta a Washington Tucker, junho de 1844; DHC 6:459.
29. Discurso a King Follett, abril de 1844; DHC 6:317.
30. Carta a Edward Hunter, janeiro de 1842, DHC 4:492.
31. Sermão em funeral, abril de 1843; DHC 5:362.
32. Anotação no diário, agosto de 1842; DHC 5:109.
33. Discurso aos santos, maio de 1844; DHC 6:412.
34. Comentários à Sociedade de Socorro, junho de 1842; DHC 5:24.
35. Anotação no diário, agosto de 1842; DHC 5:108.
36. Conversa com alguns santos, fevereiro de 1843; DHC 5:265.
37. Discurso, julho de 1843; DHC 5:516.
38. Conselhos aos santos recém-chegados, outubro de 1842; DHC 5:181.
39. Joseph Smith 2:28.
40. Comentários a caminho da Cadeia de Carthage, junho de 1844; DHC 6:555.
41. Discurso aos santos, maio de 1843; DHC 5:401.
42. Discurso aos santos, maio de 1843; DHC 5:389.

Diretrizes Para A Composição De Hinos SUD

Por Alexander Schreiner

Organista do Tabernáculo

Ao declararem a alegre mensagem do Evangelho divino, os oradores de nossas reuniões públicas demonstram muita imaginação, talento e novidades em suas apresentações. Os poetas e músicos santos dos últimos dias devem também exibir uma eficácia semelhante ao fornecer-nos novos hinos e cânticos, novos solos e cantatas, em louvor ao nosso Pai Celestial e em agradecimento pelas bênçãos do Evangelho restaurado.

Ouve-se dizer freqüentemente que os hinos antigos são os melhores. Talvez seja porque esses temas antigos têm o encanto dos velhos amigos e porque são provavelmente aqueles que foram selecionados dentre os muitos hinos que os membros aprenderam a gostar durante os anos.

Lemos, não obstante, nas Escrituras: "Louvai ao Senhor. Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor na congregação dos santos." (Salmos 149:1.) E, em Isaías: "Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor desde o fim da terra: vós os que navegais pelo mar, e tudo quanto há nele; vós, ilhas, e seus habitantes." (Isaías 42:10.) Estes são apenas dois exemplos de muitas das Escrituras que nos encorajam a cantar novos cânticos ou hinos de louvor diante de nosso Pai Celestial.

Assim como temos novas interpretações em nossos discursos, de-

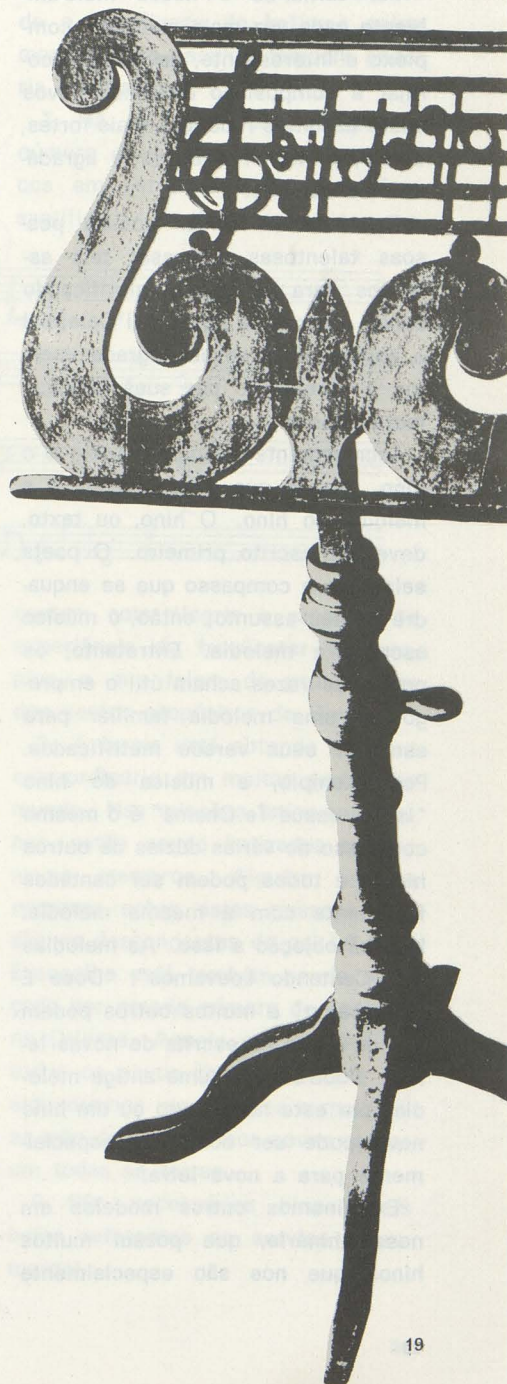
veríamos manter-nos atualizados, com o correr dos tempos, compor novos hinos, cujas mensagens se referiram aos dias atuais. Tal música poderia ter um estilo mais recente e mais moderno para agradar ao gosto do momento.

Algum dia, nosso hinário atual será revisado, mas não haverá necessidade disso, até que tenhamos novos hinos com os quais compilar uma nova edição. Algumas pessoas podem ter em mente um novo hinário que simplesmente reflita sua própria escolha de hinos; entretanto, um bom hinário necessita ser completo, contendo antigos hinos favoritos, assim como novos.

A tarefa e desafio com que nos defrontamos, pois, é produzir novos hinos que reflitam o talento de nossos melhores e mais espirituais poetas, assim como de nossos mais inspirados músicos.

Além do talento necessário exigido para tal obra, esses poetas precisam sentir profundo amor pelo Evangelho e pela Igreja. Devem estar bem familiarizados com os escritos dos maiores poetas e rivalizar-se com as excelsas qualidades encontradas em seu trabalho.

Os compositores, adicionalmente ao seu talento musical evidente, devem estar a par das maiores e melhores obras musicais, e amar e compreender, por exemplo, as maravilhosas sonatas de Mozart e Beethoven. De outra forma, suas compo-



sições podem refletir e repetir apenas os estilos comuns da música popular atual e efêmera.

Por tornar-se o nosso meio-ambiente cada vez mais moderno, complexo e interessante, devemos encorajar a composição de hinos novos sobre assuntos recentes, mais fortes, atuais, promotores de fé e agradáveis ao coração.

Devemos incentivar nossas pessoas talentosas a passar tais assuntos para o papel, glorificando assim o nome de nosso Pai Celestial e expressando nossos agradecimentos e apreciação por suas bênçãos maravilhosas.

Tecnicamente falando, o texto é o hino. Aquilo que o acompanha é a melodia do hino. O hino, ou texto, deve ser escrito primeiro. O poeta seleciona o compasso que se enquadra ao seu assunto; então, o músico escreve a melodia. Entretanto, os poetas às vezes acham útil o emprego de uma melodia familiar para escrever seus versos metrificados. Por exemplo, a música do hino "Israel, Jesus Te Chama" é o mesmo compasso de várias dúzias de outros hinos, e todos podem ser cantados facilmente com a mesma melodia. Não há objeção a isso. As melodias de "Cantando Louvamos", "Doce É O Trabalho" e muitos outros podem ser de ajuda na escrita de novas letras. Pode-se usar uma antiga melodia com este novo texto ou um hino novo pode ser composto especialmente para a nova letra.

Examinemos outros modelos em nosso hinário, que possui muitos hinos que nos são especialmente

caros e sagrados, por cantarem o Evangelho restaurado em nossa época.

Um hino é um tipo especial de poesia dirigido à Deidade como uma oração. Os gregos antigos cantavam hinos para as suas deidades pagãs. Cantamos ao Deus eterno, nosso Pai Celestial, e devemos dirigir a maioria de nossos hinos como uma oração aos céus.

Em uma revelação dada ao Profeta Joseph Smith, o Senhor declarou: "... sim, o canto dos justos é uma prece a mim..." (D&C 25:12.) Considerem os seguintes exemplos ideais desta declaração: "Damos Graças a Ti", "Doce É O Trabalho" e "Ó Meu Pai".

O Apóstolo Paulo também deu instruções sobre hinos: "A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração." (Col. 3:16.)

Isto indica que Paulo compreendia alguma coisa sobre os vários tipos de hinos usados em seus dias. Reiterava também o que vários profetas do Antigo Testamento recomendavam freqüentemente, de que deveríamos cantar "ao Senhor com graça em nossos corações."

Os hinos são classificados, tecnicamente, em pelo menos cinco tipos: hinos verdadeiros, salmos, cânticos espirituais, corais e os chamados hinos evangélicos.

Os Hinos Verdadeiros: O hino ideal é um canto sagrado dirigido à

Deidade. É o mais importante de nosso hinário. É sempre espiritual em qualidade, e os valores espirituais estão em primeiro plano.

Os Salmos: Paulo mencionou o canto de salmos. Estes são hinos tirados do Velho Testamento. Os salmos são os poemas mais queridos do mundo ocidental, e também os mais nobres. Os calvinistas os preferiam a qualquer outro tipo de hino. Vindos do Velho Testamento, os salmos são dirigidos a Jeová e não mencionam o nome de Jesus, embora muitos se refiram à vida e missão de Cristo. Vários deles estão incluídos em nosso hinário, como "O Senhor Meu Pastor É".

Cânticos Espirituais: Recebem tal nome, porque exortam e elevam os adoradores e são-lhes dirigidos, em vez de à Deidade. São cantados como se o fossem diante do Senhor. Hinos como "Vinde, Ó Santos" e "Com Fervor Fizeste a Prece?" estão sob essa classificação.

Corais: São caracterizados por seu ritmo uniforme, o que fornece grande imponência à sua apresentação. Classifica-se como coral o hino "Invincível Deus nos Vale".

Hinos Evangélicos: O termo hinos evangélicos na realidade é inapropriado, visto que essas músicas raramente se referem ao Evangelho. Foram desenvolvidos nos Estados Unidos, durante o século passado, por entusiásticos pregadores de reavivamento evangélico. Exemplos de hinos assim são: "Somos os Soldados" e "Já Refulge a Glória Eterna". Em geral, não são considerados de qualidade muito alta, seja poética ou

A HISTÓRIA DE NATAL

Ora havia naquela mesma comarca

pastores que estavam no campo e

musicalmente, embora possa ser forte a sua mensagem.

Para obter sucesso, um hino deve iniciar-se com uma forte declaração introdutória que possa ser usada como título. Um título vigoroso deve iniciar a primeira estrofe e servir também como tema central para cada uma das outras estrofes. (Nosso hinário atual contém hinos que geralmente possuem três ou quatro estrofes.)

Os versos de alguns não são consecutivos no pensamento. O esquema clássico de um hino é arranjado de maneira que a frase inicial — por exemplo: "Cantando louvamos ao Mestre Jesus" — seja não somente o título, mas também o seu assunto central. Todos os versos subseqüentes se relacionam, então, a este assunto central, da mesma forma como os raios de uma roda se relacionam com seu eixo. Neste método, nenhuma estrofe depende de uma anterior.

Inversamente, todos nós conhecemos hinos em que as estrofes são tão consecutivas, como em poemas. Em tais casos, é lógico que sejam cantados todos os versos. Isto explica por que o Presidente Heber J. Grant costumava exortar os santos a que, sempre que possível, cantassem todas as estrofes de "Ó Meu Pai".

Seria sábio escrever a maioria de nossos novos hinos sobre o assunto específico do Evangelho restaurado. Se nossos poetas falarem, em seus versos, sobre o grande trabalho do Senhor em nossos próprios dias, serão abençoados, o povo ficar-lhes-á

agradecido, o trabalho do Senhor progredirá e os membros recém-batizados da Igreja serão inspirados à fidelidade.

Aqui estão alguns assuntos específicos sobre os quais escrever:

1. Compor um arranjo novo e melhor dos hinos atualmente encontrados no presente hinário.
2. Os sermões de nossas Autoridades Gerais podem ser consultados

Lord, Thou know'st we love the Gos-pel, re-stored to us in lat-ter days.

A. Schreiner 1973

para a obtenção de idéias apropriadas.

3. Deveríamos ter hinos relacionados com o Livro de Mórmon, que fizessem com que jovens e idosos amassem este livro sagrado de Escritura.

4. Os mais belos de nossos hinos atuais são aqueles de regozijo com a restauração do Evangelho. Os hinos sobre este assunto devem ser superiores em imponência, nobreza e na promoção de fé.

5. São necessários novos hinos sobre assuntos referentes ao trabalho atual na Igreja e ao cumprimento de nossas designações com fidelidade.

6. Devem-se escrever hinos sobre o batismo, para que a criança ou o converso possam sentir, através da

música, a ocasião extraordinária e sagrada de seu próprio batismo na Igreja.

Somos o único povo que compreende o significado do batismo pelos mortos. Este assunto também poderia ser tratado.

7. Há, na Igreja toda, um grande número de novos templos, magníficos em estrutura e de atmosfera santificada. Precisamos de hinos que

cantem com alegria a respeito da experiência do freqüentar os templos, e que falem da proximidade dos santos propósitos de Deus.

8. A Igreja está obtendo sucesso extraordinário em muitas partes do mundo. Nas missões latino-americanas, estão sendo batizados muitos novos membros. Alguém precisa escrever sobre estas pessoas que são os descendentes do pai Léhi. O Evangelho está também sendo abraçado por grande número de pessoas no Oriente. Aquele que é o Pai de todos os povos ficará satisfeito, se estendermos uma poética e melodiosa mão de amizade aos novos santos em todas as terras.

9. São necessários hinos mais belos referentes ao serviço sacramental.

10. Devem-se criar novos hinos de acordo com nosso proselitismo missionário. Como é convertida a pessoa? Como se sente? O que faz com que se rejubile?

Ao considerar a composição de hinos, podemos também pensar em textos promotores de fé para cânticos. Nossos corpos ficarão felizes em poder cantar sobre assuntos de nossa época, nossas necessidades, nossas esperanças e temores, e nossa fé.

Há também ampla oportunidade para a composição de novos solos vocais sobre assuntos do Evangelho.

Devemos pensar na produção de cantatas como as escritas por Bach para coros, cantatas que continham recitativos (ou textos de narrativa), solos, duetos e corais.

Podemos também usar canções especiais de jovens e de crianças felizes, algumas das quais podem ser recreativas, mas, todas elas devem ter a qualidade definida de edificar a fé.

Quando escreve um hino, o autor deve exercer a humildade, para não esperar que seus primeiros esforços sejam obra-prima. É provável que sua primeira dúzia de hinos sejam apenas exercícios com os quais obtém poder e habilidade para escrever algo que valha a pena.

O desafio é produzir um novo hino que tenha em si algum modernismo, que capte nosso interesse, e que nos atinja de alguma forma agradável.

A melodia que se encontra nesta página é um pouco diferente das melodias e ritmos que encontramos em muitos hinos. Talvez nossos poe-

tas queiram usar esta música para um exercício na escrita de várias estrofes diferentes.

Os escritores de hinos católicos de séculos atrás, usavam muito material escriturístico e escritos originais para seus cantos. Os luteranos fizeram uma grande contribuição religiosa compondo muitos corais belos e devotos. Os metodistas e protestantes escreveram um grande número de hinos. Nossa Igreja restaurada produziu, em seus primeiros anos, muitos hinos expressando ação de graças pela restauração do Evangelho. É agora nossa vez de dar neste século, uma grande contribuição.

É provável que, para a revisão de um novo hinário, precisemos de, pelo menos, 100 novos hinos soberbamente escritos. Entretanto, pode ser necessário que sejam compostos dez vezes esse número, antes que possam ser encontrados 100 de qualidade adequada.

Não é necessário que os hinos sejam escritos apenas por grandes poetas. Escritores bem sucedidos de hinos têm sido pessoas que amaram ao Senhor e foram capazes de expressar-se em requintada linguagem poética. A maior qualidade poética é necessária, porque um hino será executado centenas de vezes e queremos ser inspirados cada uma das vezes que o cantarmos. Resumindo, os hinos devem ser escritos por pessoas de profunda fé, que possuam inclinação poética.

Nossos poetas e compositores de vem ter a mente cheia de modelos dignos, evitando o estilo de baladas

populares e românticas. Esse estilo frívolo pode encantar uma ou duas vezes, mas logo não mais atrai a pessoas de bom gosto. Para que perdurem as letras dos escritores de hinos, elas precisam marcar nossas almas e nossa vida com seus conceitos sublimes.

Nossos poetas e compositores de hinos devem tomar como tarefa sua a projeção dos valores mórmons, para que possamos cantar suas palavras para nós mesmos e para o mundo. Esses hinos devem expressar uma profunda convicção da obra divina.

O propósito dos hinos é a prece a nosso Pai Celestial, juntamente com outras pessoas fiéis e com acompanhamento melódico; embelezar nossos pensamentos e sentimentos relativos ao Evangelho; convidar-nos a amar, acalantar, seguir e compreender os princípios do Evangelho; e unir a congregação em fé e fidelidade, assim como em amor fraternal. As melodias que serão acrescentadas a estes textos cumprirão a profecia de Isaías, que disse que nos dias em que o Deus dos céus consolará seu povo, e gozo e alegria se achará entre eles, haverá ação de graças e voz de melodia. (Veja Isaías 51:3.)

Inspiremos nosso povo todo, os fracos, os fortes, os pobres, os ricos, os jovens e os idosos, com a glória, beleza, poder, divindade e santidade de nossos escritos expressos em hinos de louvor.

O Irmão Schreiner é o organista do Tabernáculo desde 1924.

A HISTÓRIA DE NATAL

Ora havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

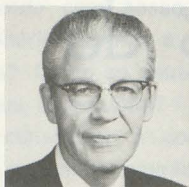
E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo:

Pois na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador que é Cristo o Senhor.

E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. Lucas:2:8-12

Mensagem de Natal Para As Crianças da Igreja Em Todas as Nações

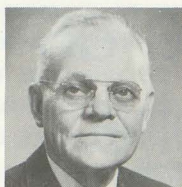
da Primeira Presidência



Pres. Tanner



Pres. Lee



Pres. Romney

O Natal é uma ocasião de felicidade e alegria. Meninos e meninas de todo o mundo celebram esta época santa de muitas formas diferentes, mas o Natal, em toda parte, é uma data para lembrarmos um Bebê que nasceu há muito tempo, perto das colinas da Judéia, na cidade de Belém.

Natal é tempo de luzes. Iluminamos nossos lares e árvores, nossas ruas e vitrinas. Préstitos de famílias que cantam levando archotes serpenteiam através dos Alpes nevados da Áustria, quando vão assistir aos ofícios religiosos. Naquela primeira noi-

te de Natal apareceram luzes nos céus, especialmente uma estrela brilhante que reluzia acima da manjedoura onde estava o Menino Jesus. Lá longe, no "novo mundo" também eram vistas no céu, luzes brilhantes, e uma noite que não escureceu anunciou que Cristo havia nascido da forma como predisseram os profetas do Livro de Mórmon.

O Natal é época de canto. O primeiro Natal foi anunciado pelos anjos louvando a Deus. Hoje, os cantores de músicas natalinas, em esquinas e degraus, cantam músicas familiares de Natal. Nas reuniões da Igreja e em programas, há uma centelha e brilho nos olhos das crianças, enquanto cantam hinos referentes ao Natal e ao nascimento do Menino.

O Natal é uma ocasião atarefada — um tempo de pressa. Aquele longínquo Natal, foi um tempo de pressa para dois pastores no campo. Tendo visto a glória nos céus, foram depressa ver



o Bebê, logo que os anjos lhes transmitiram a gloriosa mensagem de seu nascimento. Nos vilarejos do México, as crianças representam aquele primeiro Natal. Uma criança é Maria e outra é José. Juntas, visitam as casas da vila, fazendo de conta que os lares são "posadas" (hospedarias). Em toda parte, as pessoas mandam as crianças embora, mas, finalmente uma **posada** amigável lhes dá abrigo.

O Natal é época de amor. Esse sentimento é expresso pelos presentes que damos uns aos outros. Nos países escandinavos, são colocados feixes de cereais no alto de postes, nos campos, e nos telhados dos celeiros, para os passarinhos. Em toda parte, o coração das pessoas parece especialmente repleto de amor por seus amigos e vizinhos.

Quando Jesus nasceu naquela noite sagrada, há muito tempo atrás, o amor de nosso Pai Celestial derramou-se sobre o povo da terra. Ele en-

viou o maior de todos os seus presentes, Seu Filho Unigenito e Bem-amado, para que possamos todos voltar, algum dia, ao nosso lar celestial. A melhor maneira pela qual podemos demonstrar nosso amor por ele é viver pelo seu exemplo e obedecer a seus mandamentos, pois ele disse: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos."

Que nesta ocasião especial do ano, vocês possam sentir a alegria do Natal, lembrando-se de Jesus ao ver as luzes natalinas, ao cantar as músicas de Natal e ao sentir a pressa e o movimento da ocasião. Que o amor possa refletir-se em seu coração, quando se achegarem e derem de si mesmos com amor a todos os que os cercam.

Que vocês possam sentir verdadeiramente o grande amor que lhes dedica nosso Pai Celestial e seu Filho, assim como o amor que temos por vocês.



O Irmão Joseph

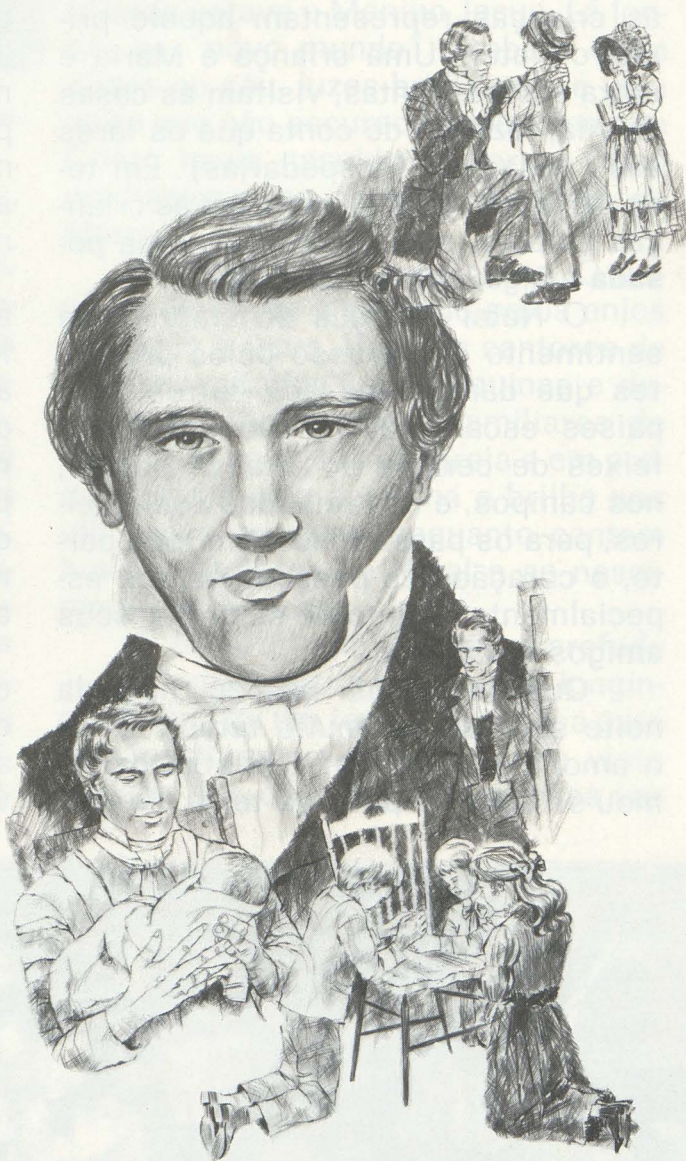
Um aniversário especial a ser lembrado em dezembro é o dia 23, pois foi nessa data, em 1805, que nasceu o Profeta Joseph Smith.

O Profeta amava as criancinhas e estas lhe retribuíam. Freqüentemente, ele se desviava de seu caminho para falar com uma criança. Um menino relembra que, quando as famílias dirigiam seus carroções, vindas da fazenda para assistir às reuniões da Igreja em Kirtland, o Profeta ia de carroção em carroção, procurando as criancinhas para lhes dar um cumprimento especial.

As crianças chamavam o Profeta de "Irmão Joseph", e ele sempre tinha um sorriso que lhes era dedicado. Uma vez, um grupo de crianças estava brincando em uma casa onde o Profeta se escondia de homens iníquos que pretendiam matá-lo. Elas tinham ouvido falar sobre o perigo que o profeta corria e uma menininha de sete anos de idade disse: "Sei o que podemos fazer. Podemos orar, rogando ao nosso pai Celestial que mantenha o Irmão Joseph a salvo do mal."

Alguns minutos depois, o profeta passou pela porta de um quarto em tempo de ver as crianças ajoelhando-se juntas e de ouvir sua simples oração em favor de sua segurança. Lágrimas encheram-lhe os olhos e rolaram pelo rosto, quando as crianças se levantaram e uma delas disse: "Sei que agora o Irmão Joseph estará a salvo."

O Profeta voltou então para a sala, onde seus amigos mais velhos se haviam reunido para guardá-lo durante a noite e lhes disse que podiam ir para seus lares. Disse saber que as orações das crianças seriam ouvidas e respondidas, e que ele poderia dormir em paz naquela noite. E dormiu!



Recortes para
Flanelógrafo



Irmão José



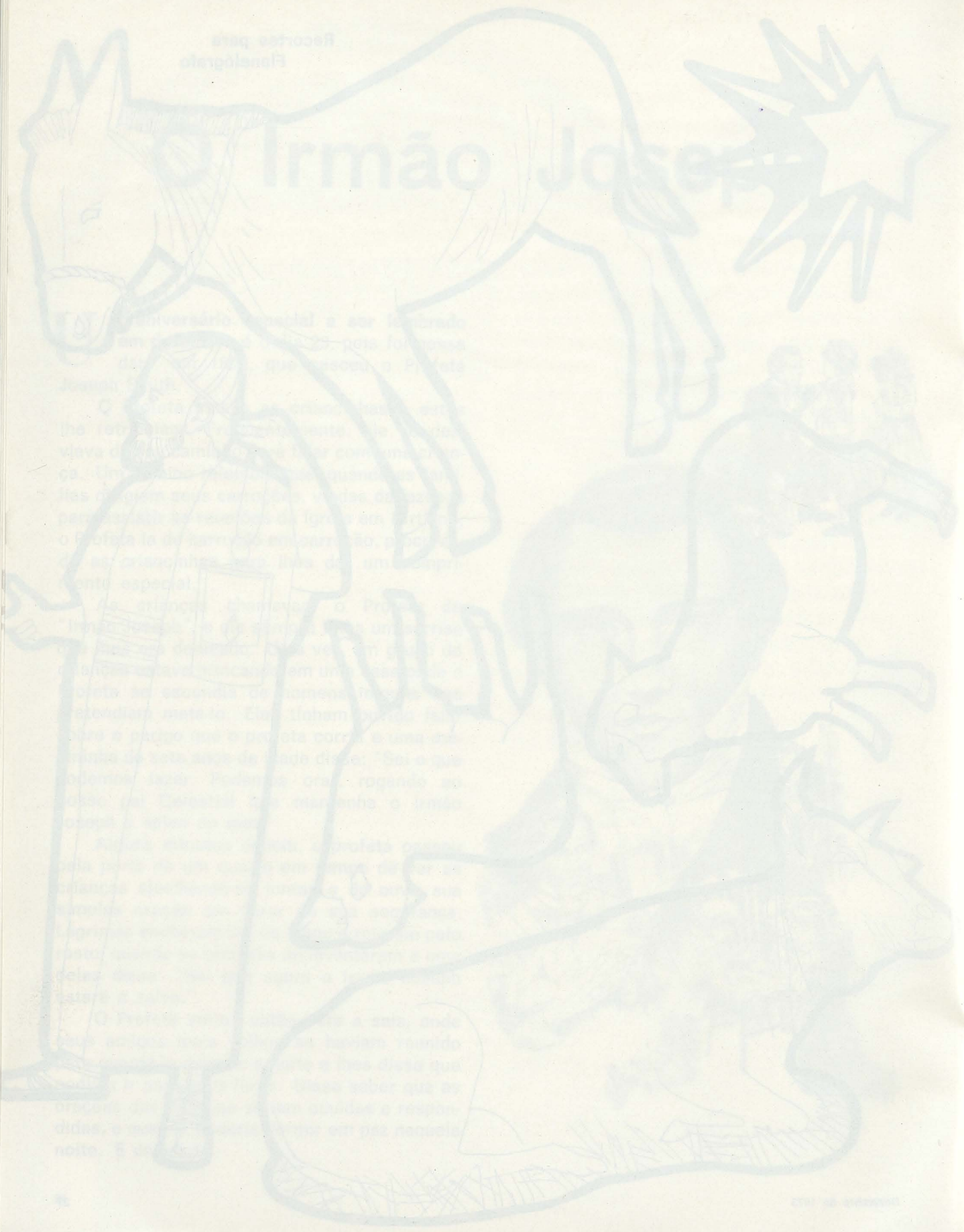
Um verdadeiro amigo é aquele que se encontra
em qualquer situação e que não abandona
o amigo em qualquer circunstância.

Quando se encontra em dificuldades, é
o verdadeiro amigo que aparece para ajudar,
para consolar e para encorajar. É o verdadeiro
amigo que não abandona o amigo em qualquer
circunstância.

Quando se encontra em dificuldades, é
o verdadeiro amigo que aparece para ajudar,
para consolar e para encorajar. É o verdadeiro
amigo que não abandona o amigo em qualquer
circunstância.

Quando se encontra em dificuldades, é
o verdadeiro amigo que aparece para ajudar,
para consolar e para encorajar. É o verdadeiro
amigo que não abandona o amigo em qualquer
circunstância.

Quando se encontra em dificuldades, é
o verdadeiro amigo que aparece para ajudar,
para consolar e para encorajar. É o verdadeiro
amigo que não abandona o amigo em qualquer
circunstância.



Recorte cuidadosamente cada figura destas duas páginas. Cole-as sobre pedaços de flanela, para que possam aderir quando forem colocadas sobre o flanelógrafo. Coloque as figuras no quadro, de acordo com o artigo "A História do Natal", da página 23.



Perguntas E Respostas

As respostas são para ajuda e perspectiva, e não pronunciamentos doutrinários da Igreja.

"QUAL É A FUNÇÃO DO COFRE DE REGISTROS DA MONTANHA GRANITE?"
RESPOSTA/Burton



Um petardo de gasolina atirado em um arquivo durante um tumulto coletivo ou por espírito de louca vingança pode destruir registros inestimáveis que jamais terão possibilidade de serem substituídos.

Um furacão pode soprar devastadoramente pelas regiões costeiras de um continente ou um tufão pode assolar uma ilha. Um incêndio noturno súbito, causado por um sistema defeituoso de iluminação pode tornar em cinzas registros que foram manuseados com especial cuidado durante centenas de anos. Vândalos podem saquear uma igreja paroquial e desfazer-se de livros preciosos de registro em um campo, para serem destruídos pelos elementos. Um tumulto ou revolta causado por agitadores políticos pode levar à destruição pelo fogo de uma coleção preciosa da biblioteca da

praça da cidade. E, ainda ameaçadoras, como em todas as épocas do gênero humano, estão as guerras destrutivas.

Há muito tempo o gênero humano tem-se preocupado quanto à necessidade de salvaguardar os registros vitais, manuscritos originais, histórias, biografias e outros registros genealógicos do mundo. Onde e como podem os registros ser protegidos da destruição pelos elementos, devastação pelo tempo e extermínio pelo homem?

Através da microfilmagem, estão sendo feitas cópias de documentos originais em todos os cantos da terra; e assim, presentemente estão sendo guardadas reproduções de milhões de cópias de registros com segurança e garantia.

A Sociedade Genealógica da Igreja está empenhada em um dos programas genealógicos mais ativos e extensos já conhecidos. A microfilmagem é o centro desta operação genealógica de muitos milhões de cruzeiros. Os operadores de microfilme estão filmando registros diariamente em locais de todo o mundo. Documentos tais como escrituras de terras, títulos, registros de autenticação de testamentos, de cemitérios, paróquias e outros registros que são conhecidos como de valor genealógico estão sendo filmados. Mais de três quartos de milhão de rolos de microfilme foram acumulados até agora e vários milhares de novos rolos estão sendo preparados mensalmente. A coleção atual de registros microfilmados representa o equivalente a mais de três milhões de volumes impressos, tendo trezentas páginas cada um.

Para que durem, as cópias de microfilme precisam ser preservadas sob condições ideais de armazenamento, em uma área que ofereça proteção contra as violências da terra e do homem. No alto das escarpadas Montanhas Rochosas do oeste da América do Norte, foi construída uma dependência assim para armazenagem. Protegida por centenas de metros de granito sólido e acima do solo do vale, a salvo das enchentes da primavera, um complexo de armazenamento genealógico foi edificado pela Igreja, fornecendo depósito seguro para milhões de cópias de microfimes de registros vitais inestimáveis.

A proteção oferecida pelo Cofre de Registros da Montanha Granite não pode ser igualada por qualquer estrutura externa. Há aproximadamente 91 m de granito sólido acima da área do laboratório e escritório de 213 m acima dos seis enormes compartimentos de armazenagem. A área de armazenamento possui três túneis de acesso terminados em pesadas portas de cofres de bancos, firmadas em encaixamentos muito fortes. A grande porta do túnel central pesa mais de quatorze toneladas, e as portas mais estreitas dos túneis do leste e oeste pesam, cada uma, nove toneladas.

O programa de microfilmagem iniciou-se em 1938, para ajudar os membros da Igreja a terem acesso aos registros necessários para identificar seus antepassados. O programa expande-se anualmente, à medida que arquivistas de depositórios de registros religiosos, municipais, regionais e estaduais científicam-se desta empresa e reconhecem seu valor. Através de solicitação

e de acordo com programações planejadas, a Sociedade Genealógica microfilma os registros sem nenhum custo para os depositórios. Uma cópia positiva dos registros microfilmados é, geralmente, doada ao depositório pelo privilégio da microfilmagem.

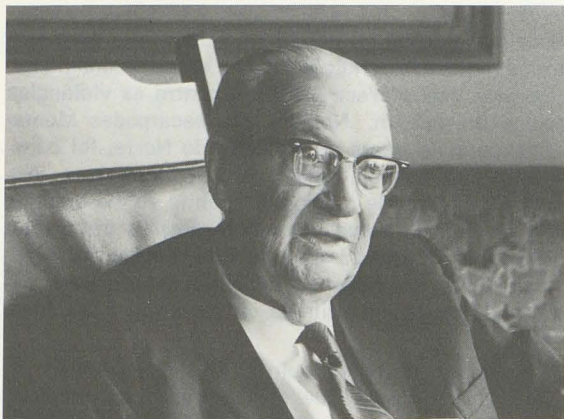
O desejo e objetivo da Igreja é reunir e preservar cópias das informações genealógicas do mundo registradas através de eras em uma área de armazenamento central onde possam estar a salvo das devastações da natureza e das destruições do homem. Este propósito meritório está sendo realizado à medida que, diariamente, as câmaras estalam em repositórios de arquivos no mundo inteiro. O magnífico complexo de maquinaria está em movimento e, de forma eficiente e séria, página por página e livro por livro, estes registros estão sendo armazenados como tesouros inestimáveis, protegidos com segurança nos cumes das montanhas.

Theodore M. Burton

Assistente do Conselho dos Doze.

“QUANDO CRISTO VIER NOVAMENTE, AS PESSOAS SERÃO MESMO “ARREBATADAS” PARA ENCONTRÁ-LO, REALMENTE ELEVADOS DA TERRA COMO O POVO DA CIDADE DE ENOQUE?”

RESPOSTA/Sperry



A resposta a esta pergunta é um simples sim. Deixem-me ilustrá-la com algumas citações das Escrituras. Em Doutrina e Convênios, em um contexto que trata do segundo advento do Senhor, notem estas palavras:

“E os santos que estiverem sobre a terra e estiverem vivos, serão vivificados e serão **arrebata**dos para encontrá-lo.” (D&C 88:96. Itálicos adicionados.)

Reparem também nestas palavras de Doutrina e Convênios 27:18.

“...e sede fiéis até que eu venha, e sereis **arrebata**dos para cima, para que onde eu esteja possais vós também estar.” (Itálicos adicionados.)

Em outra passagem das Escrituras, ainda mais notável em alguns aspectos, devido à sua clareza, o Apóstolo Paulo faz esta observação relacionada com a segunda vinda do Salvador:

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

“Depois nós, os que ficarmos vivos, **seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares**, e assim estaremos sempre com o Senhor.” (1 Tess. 4:16-17. Itálicos adicionados.)

Embora assim pareça perfeitamente claro que haverá pessoas literalmente “arrebata

das” para encontrar o Senhor em sua vinda, não se segue a isto que todos os que se encontram alistados nos registros da Igreja terão esse privilégio bendito. Assim como aqueles que são herdeiros da glória teleste “não serão reunidos com os santos para serem arrebatados para a Igreja do Primogênito e recebidos na nuvem” (D&C 76:102), assim também uma grande proporção de membros da Igreja não será “arrebata

da”. Essa é minha opinião, baseada nas seguintes razões. Primeiramente, notem estas Escrituras:

“E naquele dia, quando eu vier na minha glória, a parábola de que falei, concernente às dez virgens, se cumprirá.

“Pois aqueles que são sábios e tiverem aceitado a verdade, e tomado o Santo Espírito por seu guia, e não tiverem sido enganados — na verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia.” (D&C 45:56-57. Itálicos adicionados.)

“...no dia da vinda do Filho do Homem.

“E até àquela hora haverá virgens néscias entre as sábias; e naquela hora serão completamente separados os justos dos iníquos.” (D&C 63:53-54.)

Como a parábola das Dez Virgens (Mat. 25) torna claro, muitos membros dos registros da Igreja não terão nenhum (ou muito pouco) óleo em suas lâmpadas quando o noivo chegar, e não estarão em condição espiritual adequada para serem arrebatados ao encontro dele.

Finalmente, deve ser notado que o Senhor diz que os da Igreja do Primogênito (D&C 76:54) são “os que ele trará consigo, quando vier nas nuvens dos céus para reinar sobre o seu povo na terra” (D&C 76:63). Não será, portanto, razoável acreditar que somente os mais espirituais e dignos santos de sobre a terra serão merecedores de ser arrebatados para os céus e retornarem à terra com a Igreja do Primogênito do Senhor? Na realidade, relativamente poucos santos foram selados para a vida eterna, para se tornarem assim membros da Igreja do Primogênito. Não obstante, há muitos que estão guardando sagrados convênios feitos com o Senhor, santos que, se permanecerem fiéis, se tornarão membros dela. O Senhor pode permitir a um considerável número destes que sejam arrebatados para encontrá-lo. Mas nosso conhecimento a este respeito ainda é incompleto.

Sidney B. Sperry

Professor Emérito de Línguas e Literatura do Antigo Testamento — Universidade de Brigham Young.

O Preço Do Mercado

Elder Matthew Cowley

Conselho dos Doze Apóstolos

No Taiti, lugar que visitei recentemente... os membros da Igreja têm a ocupação periódica de mergulhar à procura de pérolas, e nossos homens são os melhores mergulhadores das ilhas da Oceania Francesa. Por que são os melhores mergulhadores? Por guardarem a Palavra de Sabedoria, podendo ficar embaixo da água mais tempo do que os que não a guardam. Ficam imersos a uma profundidade de vinte e sete metros, por mais de dois minutos e quarenta segundos. Mergulham nessa profundidade e trazem a concha da ostra perlífera que lhes fornece parte de seus meios para o sustento durante o resto do ano, até que se aproxime a temporada seguinte.

Este jovem santo dos últimos dias colocava suas ostras perlíferas em duas pilhas: uma era grande e outra bem pequena, e quando veio o negociante com quem tinha o contrato de venda, este perguntou-lhe sobre a pilha pequena, dizendo: Essa pilha é sua? Ao que o rapaz respondeu: Não, não é.

Disse o comerciante: — De onde vieram?

Ele redarguiu: — Oh, mergulhei para consegui-las.

— Ora, então por que não são suas?

A resposta foi: — Estas são as conchas de Deus."

— Quem tem o direito de vendê-las?

Disse o rapaz: — Eu posso vendê-las.

— Bem, então, eu as comprarei.

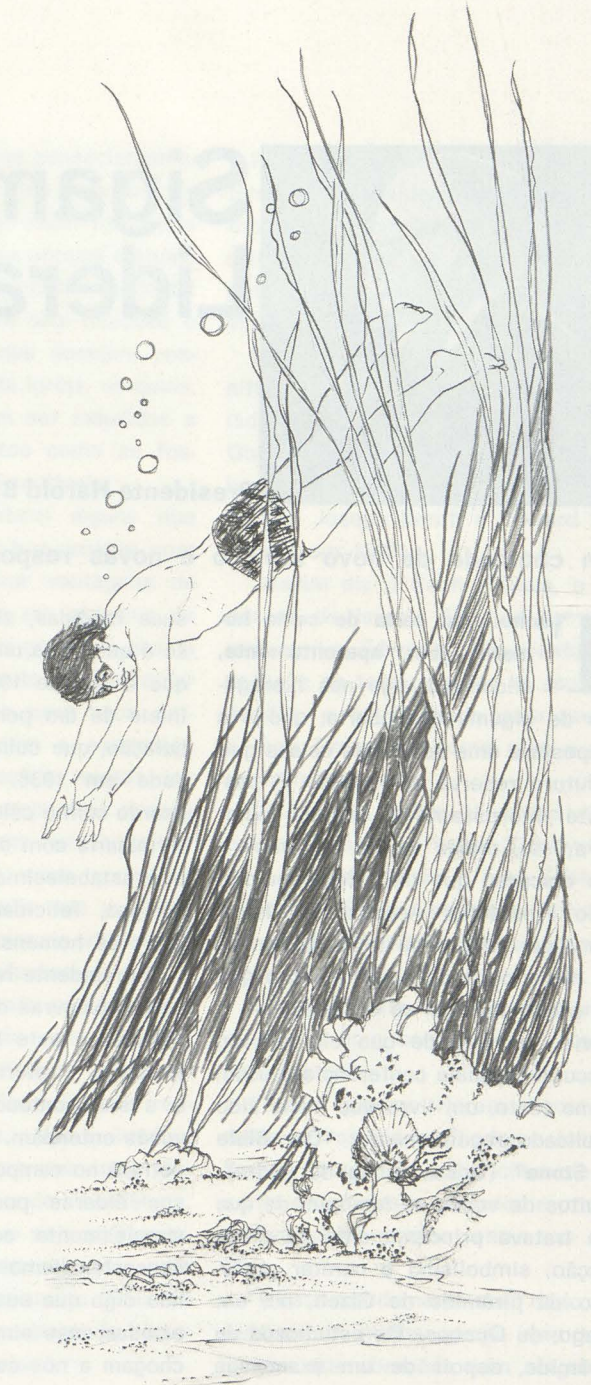
— Sim, pode comprá-las, mas não ao preço do contrato. Você terá que pagar o preço do mercado pelas conchas de Deus. O preço do mercado já subira desde que ele assinara o contrato.

Assim, ele vendeu as ostras perlíferas de Deus ao preço do mercado, e as suas próprias pelo que havia contratado. E quando perguntei o que teria feito se o preço tivesse baixado, em vez de subir, ele disse: ... Eu as teria deixado com as minhas. Procuraria sempre me certificar de que Deus obtivesse o preço máximo por suas conchas.

Improvement Era, novembro de 1948, vol. 51, p. 756.

O Elder Matthew Cowley nasceu em 2 de agosto de 1897, em Preston, Idaho, nos EE.UU. Foi chamado para servir uma missão na Nova Zelândia, quando tinha apenas dezessete anos. Em 1938, Elder Cowley foi chamado para presidir a Missão da Nova Zelândia.

Em 11 de outubro de 1945, Elder Cowley foi ordenado um membro do Conselho dos Doze Apóstolos pelo Presidente George Albert Smith. Como autoridade geral, ele serviu três anos como presidente das Missões das Ilhas do Pacífico. Tinha grande pendor para línguas e sabia falar o idioma nativo de muitos a quem serviu. Até sua morte, em 1953, visitou extensivamente as Ilhas do Pacífico, o Oriente e muitas outras missões e estacas da Igreja.





Sigam A Liderança Da Igreja

Presidente Harold B. Lee

Um chamado de novo serviço e novas responsabilidades para os portadores do Sacerdócio

Tenho uma carta de certo homem que, aparentemente, encontrou algo nos hieróglifos de alguma descoberta, que é a resposta a uma porção de coisas que o futuro reserva ao mundo. E, bastante interessante é que, ao olhar para isto, minha mente remontou a um discurso que ouvi deste púlpito pelo Presidente Anthony W. Ivins, em 4 de outubro de 1931. O porquê de haver pensado nisso — acho que se pretendia que eu o fizesse — é devido ao fato de que ele fez um discurso naquela conferência e usou, como texto, um livro que havia sido publicado recentemente: **“Our Bible in Stone”** (Nossa Bíblia de Pedra). Muitos de vocês se lembram de que ele tratava principalmente da construção, simbolismo e caráter profético da pirâmide de Gizeh, ou, em grego, de Queops. Os estudiosos da pirâmide, depois de um exame de

suas medidas, símbolos e registro, se é que tinha um registro, disseram que o ano de 1928 testemunharia o início de um período de grande tribulação, que culminaria com intensidade em 1936. Esse período, de acordo com o cálculo dos estudiosos, terminaria com o advento do Senhor e o estabelecimento de um período de paz, felicidade e boa vontade entre os homens.

O Presidente Ivins deu então estas sábias palavras de conselho com referência a este livro: “Agora, meus irmãos, . . . referi-me a este livrinho e a seu conteúdo por desejar que vocês entendam. Sem dúvida, ele penetrará no campo missionário e nossos élderes podem usá-lo. Quero simplesmente adverti-los contra o sensacionalismo de qualquer tipo. . . não digo que suas conclusões sejam erradas, mas sim, digo que elas não chegaram a nós como a voz da Igreja,

nem devem ser aceitas como tal.”

Declarou, então, algo que me parece muito significativo: “O irmão J. Golden Kimball nos disse ontem que era um ardoroso crente em sonhos que se realizam.” Gostaria de que vocês pensassem nisso. Concordo com meus sentimentos. Sou um grande crente em sonhos que se tornaram realidade.

“Estou lembrado do fato”, disse ele, “de que, imediatamente depois do término da Guerra Mundial, esses estudantes das Pirâmides anunciaram e publicaram que, de acordo com suas medidas e cálculos, no ano de 1928 iniciar-se-ia um período de tribulações e tristezas para os povos do mundo; que lhes seria exigido humilhar-se diante do Senhor, e que esse período de tribulação continuaria até o ano de 1936. . . Todos sabemos que uma parte desse sonho, pelo menos, tornou-se realidade.”

Depois de fazer comentários sobre a condição financeira de todas as nações naquela época, nos anos de 1930, o Presidente Ivins concluiu então suas declarações com estas profundas palavras de sabedoria: "Bem, e agora, meus queridos irmãos e irmãs, o que fazer? Simplesmente ficar sossegados e voltar-se para o Senhor... Incentivei o povo para que pusesse em ordem sua casa e que saldasse suas dívidas, pois sabia que isso se aproximava, pois o próprio Deus, através de seu Filho Unigênito, o havia declarado.

"Bem, meus irmãos e irmãs, se a Igreja tiver qualquer coisa para dizer-lhes, ela o dirá diretamente e não por meio de escritos de outros homens. Chegará a vocês de maneira que compreenderão. Não será especulativa. Vir-lhes-á filosoficamente, de forma verdadeira e dirigida pelo bom-senso. Deus os abençoe", disse ele, "é minha humilde oração..." (Relatório da Conferência (Conference Report), outubro de 1931, pp. 87-94.)

Agora, isto é algo que necessita ser repetido a este grande corpo do Sacerdócio. Temos um amontoado de escritos de certas pessoas que clamam estar em boa posição na Igreja, entrando em detalhes consideráveis à medida que enumerem suas afiliações e atividades passadas e presentes na Igreja, no prefácio, interlúdio e propaganda. Fazem pre-

dições e observações sensacionais e, para que seus escritos pareçam ter a sanção da Igreja, usam trechos e discursos dos líderes antigos e atuais da Igreja, tirados do contexto de tal forma, que parecem tais citações o endosso do livro que desejam vender aos membros da Igreja, os quais, dessa forma podem ser induzidos a aceitar seus escritos como se fossem de fontes indiscutíveis.

Temos tido também alguns que professam estar em boa posição, com o propósito de tirar vantagens da reunião dos santos em algumas de nossas conferências gerais, e que já chegaram até ao ponto de programar reuniões de grupos para seus próprios interesses, com a esperança óbvia de que, ao fazê-lo, muitas das pessoas que comparecem às nossas conferências possam ser incentivados a assistir às suas reuniões, mesmo que isto exija sua ausência em sessões instrucionais vitalmente importantes da conferência.

Além disso, algumas pessoas ardidas têm solicitado oportunidades para falar em reuniões da Igreja, sessões, quoruns do Sacerdócio e reuniões sacramentais. Agora, irmãos, consideramos de extrema importância levantarmos a voz de advertência, para que nosso povo seja salvaguardado contra tais táticas como uma oportunidade egoísta muito óbvia de disseminarem sua propaganda visando interesses próprios.

Precisamos recomendar com insistência que os líderes do Sacerdócio empreguem cuidadosa discricção ao selecionar aqueles cujos motivos possam estar sujeitos a sérias dúvidas.

Uma palavra, agora, quanto a magnificar-se o Sacerdócio. Tem-se falado muito sobre isto, hoje à noite. Gostaria de ler um trecho de uma breve revelação, dada através do Profeta Joseph Smith a Edward Partridge, em 1830:

"Assim diz o Senhor Deus, o Poderoso de Israel: Eis que te digo, meu servo Edward, bem-aventurado és tu, e os teus pecados te são perdoados, e és chamado para pregar o meu Evangelho como com a voz de trombeta.

"E imporei sobre ti minha mão, pela mão do meu servo Sidney Rigdon, e tu receberás o meu Espírito, o Espírito Santo, mesmo o Consolador, que te ensinará as coisas pacíficas do reino;

"E agora, este chamado e mandamento te dou, concernente a todos os homens —

"Todos quantos vierem diante de meus servos Sidney Rigdon e Joseph Smith abraçando este chamado... serão ordenados e enviados a pregar o Evangelho eterno entre as nações...

"E este mandamento será dado aos élderes da minha igreja, que todo homem que abraçá-la com singeleza

de coração, possa ser ordenado e enviado como eu disse.

"Eu sou Jesus Cristo, o Filho de Deus; portanto, cinge os teus lombos e eu virei subitamente ao meu templo..." (D&C 36:1-2, 4-5, 7-8.)

Quero particularmente referir-me agora a este versículo, fazendo então alguns comentários sobre o magnificar-se o Sacerdócio. Notem o que disse o Senhor: "E imporei sobre ti (Edward Partridge) minha mão, pela mão do meu servo Sidney Rigdon, e tu receberás o meu Espírito, o Espírito Santo, mesmo o Consolador, que te ensinará as coisas pacíficas do reino."

Outra noite, estive com um grupo de jovens Lobinhos que estão quase na idade de ser ordenados diáconos, e lhes disse: "Quando se tornarem diáconos, quais serão os seus deveres?"

Ao que responderam: "O dever do diácono é distribuir o sacramento."

E eu disse: "Gostaria que vocês pensassem nisso de maneira um pouco diferente. Esta não é a forma de se explicar o dever de um diácono. O que significa passar o sacramento? Quando um diácono leva os emblemas do pão e da água que foram abençoados para o bem daqueles a quem serão distribuídos, é então a renovação do convênio de que, se guardarem os mandamentos de Deus e se lembrarem do Senhor Jesus Cristo, a quem esses emble-

mas representam, eles terão o Espírito do Senhor consigo."

Um diácono, portanto, tem a responsabilidade de representar o Senhor para levar estes emblemas e ser, assim, o agente do Senhor em oferecê-los ao corpo da Igreja.

Quando se pergunta a um mestre quais são os seus deveres, ele poderá responder: "Bem, é fazer o ensino familiar." Mas, suponha que você lhe diga: "Quando você faz o ensino familiar, está representando o Senhor, para visitar o lar de cada membro, ver que estejam desempenhando seus deveres, e certificar-se de que estão todos cumprindo os mandamentos de Deus." Os deveres de um sacerdote: "O dever do sacerdote é pregar, ensinar, explicar, exortar, batizar e administrar o sacramento. E visitar a casa de cada membro, exortando-o a orar em voz alta e em segredo e a cumprir todas as obrigações da família." (D&C 20:46-47.) Quando estão agindo nesses misteres, devem ter em mente que é como se estivessem agindo pelo Senhor, sendo responsáveis diante dele.

Quando oficiamos em nome do Senhor, como portadores do Sacerdócio, nós o estamos fazendo em nome e em favor de nosso Pai Celestial. O Sacerdócio é o poder pelo qual nosso Pai Celeste trabalha através dos homens, através de diáconos, através de mestres, através de sa-

cerdotes, e tenho o sentimento de que não estamos acentuando isto o bastante para os nossos jovens. Não estão levando a compreensão de seu Sacerdócio tão seriamente quanto devem. Se o fizessem, deveriam ter sempre o aspecto que o Presidente Tanner citou do Bispo Featherstone. Desejariam sempre ter a melhor aparência quando estão exercendo seu Sacerdócio. Seu cabelo estaria apropriadamente penteado; a roupa e fisionomia refletiriam a santidade que deveriam sentir na execução de seus deveres do Sacerdócio. Também senti a mesma coisa. Nunca realizei uma ordenança, como administrar a um enfermo, sem primeiramente pedir licença, se estivesse no jardim ou algum outro lugar, até estar vestido apropriadamente para ter a melhor aparência possível para mim, por achar que, assim fazendo, estava me aproximando do próprio Senhor, pois quero estar com a melhor aparência possível em sua presença.

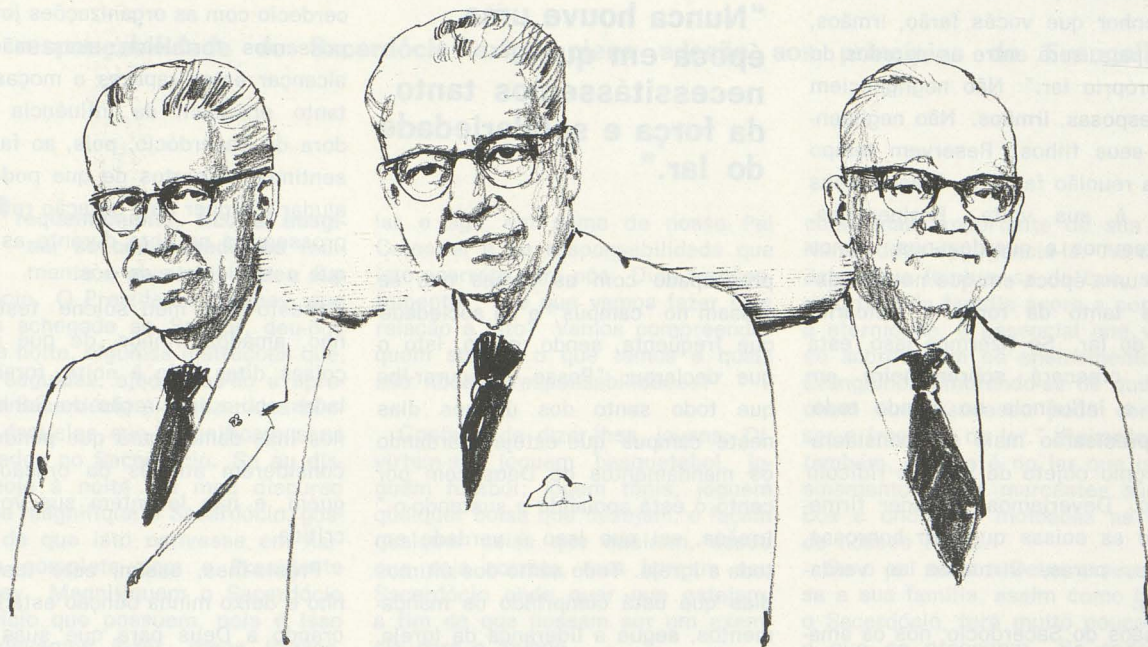
Irmãos, temo que alguns de nossos élderes não compreendam isto: quando estão oficiando como élderes da Igreja, ou como setentas ou sumo-sacerdotes, é como se, ao realizarem a ordenança, o Senhor agisse através deles sobre as cabeças daqueles a quem ministram. Sempre achei que uma das razões de não estarmos magnificando nosso Sacerdócio é por não entendermos que, como porta-

dores do Sacerdócio, o Senhor está trabalhando através de nós pelo poder do Santo Sacerdócio, e, eu desejaria que pudéssemos todos ter esse sentimento, ensinando assim aos nossos jovens o que significa possuir o Sacerdócio e magnificá-lo.

Hoje à noite, irmãos, tocamos em vários assuntos. Pudemos observar um dos maiores grupos do Sacerdó-

cio já reunido. Que influência! Nas sessões desta conferência, sua atenção foi chamada para algumas correntes extremamente perigosas de nossa vida pública — educação sexual, pornografia, liberalidade — espalhando-se desenfreadamente em todo o mundo. Irmãos do Sacerdócio, este exército, caso se estendesse com toda a influência que pudesse

exercer e magnificasse realmente seu Sacerdócio como representante de nosso Pai Celestial, poderia produzir tal poder e força que, através do uso do Sacerdócio em nossas várias comunidades, estas coisas não teriam permissão para continuar, sem uma defesa inflexível por parte do Sacerdócio do Deus vivente.



“Se a Igreja tiver qualquer coisa para dizer-lhes, ela o dirá diretamente e não por meio de escritos de outros homens.” — Presidente Anthony W. Iwins

Precisamos chamar-vos a novos serviços e novas responsabilidades, e não permanecer ociosamente de lado, deixando que essas coisas prossigam sem um desafio. Nossa juventude está em perigo. Mantenham seus laços familiares fortes, irmãos. Providenciem quanto a isto, como todos temos tentado dizer, e como tenho repetido muitas vezes, sendo que alguns o citaram nesta conferência que "o maior trabalho do Senhor que vocês farão, irmãos, como pais, será entre as paredes de seu próprio lar." Não negligenciem suas esposas, irmãos. Não negligenciem seus filhos. Reservem tempo para a reunião familiar. Tragam seus filhos à sua volta. Ensinem-nos, orientem-nos e guardem-nos. Nunca houve uma época em que necessitássemos tanto da força e solidariedade do lar. Se fizermos isso, esta Igreja crescerá sobremaneira em força e influência no mundo todo. Não precisarão mais ser considerados como objeto de vaia ou ridículo ditado. Deveríamos defender firmemente as coisas que são honrosas, dignas, puras, virtuosas e verdadeiras.

Irmãos do Sacerdócio, nós os amamos. Permanecemos prontos. À medida que vocês orarem por nós, procuraremos satisfazer a essas grandes expectativas, com Deus nos ajudando. Compreendemos a magnitude da responsabilidade que temos, e,

a menos que possamos ser assegurados de sua fé, lealdade e seu cumprimento incontestado e completo dos mandamentos de Deus, não poderemos cumpri-la.

Na sessão de abertura desta conferência, citei uma carta maravilhosa que recebi do presidente de um corpo estudantil que está grandemente

“Nunca houve uma época em que necessitássemos tanto da força e solidariedade do lar.”

preocupado com as coisas que se passam no "campus" e na sociedade que freqüenta, sendo, então, isto o que declarou: "Posso assegurar-lhe que todo santo dos últimos dias neste 'campus' que esteja guardando os mandamentos de Deus cem por cento o está apoiando e sustentando-o." Irmãos, sei que isso é verdade em toda a Igreja. Todo santo dos últimos dias que está cumprindo os mandamentos, segue a liderança da Igreja. Por este mesmo sinal, quando encontrarem aqueles que não desejam seguir a liderança da Igreja, podem estar certos de que eles não estão seguindo cem por cento os mandamentos de Deus.

É, portanto, um brado de alerta — alerta para fazer o quê? Para guardar os mandamentos de Deus, a fim de que possamos requerer as bênçãos de que tanto precisamos nestes dias de incerteza, neste mundo loucamente confuso, como alguns o têm denominado, e que nossos jovens parecem sentir. Nestes novos movimentos com os nossos jovens, nossa única esperança é que, pela intensificação da responsabilidade do Sacerdócio com as organizações jovens, possamos fortalecer suas mãos e alcançar estes rapazes e moças que tanto precisam da influência zeladora do Sacerdócio, pois, ao fazê-lo, sentimo-nos certos de que podemos ajudar a erguer uma geração reta que prosseguirá na obra durante as eras que estão diante de nós.

Presto-lhes meu solene testemunho, amados irmãos, de que estas coisas ditas hoje à noite, foram faladas sob a inspiração do Senhor, e nós lhas damos para que ponderem, considerem através da oração, julguem, e não levantem sua voz em crítica.

Presto-lhes, assim, este testemunho e deixo minha bênção esta noite, orando a Deus para que suas bênçãos estejam sobre vocês, o Sacerdócio da Igreja, a força de Sião, a espinha dorsal do reino de Deus na terra. Para isso oro, deixando-lhes minha bênção, em nome de Jesus Cristo. Amém.



As Responsabilidades Do Sacerdócio

Presidente N. Eldon Tanner

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A responsabilidade do Sacerdócio exige plena adesão aos princípios do Evangelho

Freqüentemente, fico a imaginar se compreendemos realmente o que significa o Sacerdócio. O Presidente Romney, que é tão achegado ao Senhor, deu-nos hoje à noite, algumas instruções que, caso seguidas, ajudar-nos-ão a apreciar o Sacerdócio e a gozar das bênçãos daqueles que magnificam seus chamados no Sacerdócio. Se eu disser hoje à noite em meu discurso que se magnifique o Sacerdócio, gostaria de que isto estivesse em harmonia completa com o Presidente Romney. Magnifiquem o Sacerdócio no ofício que possuem, pois é isso que devemos fazer, meus irmãos. Temos sobre nós esta pesada responsabilidade, a partir do momento em que recebemos o Sacerdócio de Deus.

Todas as vezes em que medito sobre o Sacerdócio, penso na grande honra e privilégio que temos, de fa-

lar e agir em nome de nosso Pai Celestial e na responsabilidade que isto acarreta para nós. Digo freqüentemente: "E o que vamos fazer com relação a isto? Vamos compreender quem somos, o que temos e quais são nossas responsabilidades?"

Gostaria de dizer-lhes, jovens: Divirtam-se, joguem basquetebol, joguem futebol; jogem tênis; joguem qualquer coisa que desejam, e façam qualquer coisa que queiram, desde que seja correta, mas honrem seu Sacerdócio onde quer que estejam, a fim de que possam ser um exemplo para o mundo.

Gostaria de tratar brevemente da questão de como nós, portadores do Sacerdócio, devemos viver; e gostaria de dizer apenas algumas palavras primeiro sobre a família. O pai deve compreender sempre que esta é a

coisa mais importante de sua vida. Nunca deve negligenciá-la. Ao cuidar dela, deve lembrar-se de que, se vai desfrutar da família agora e por toda a eternidade, é essencial que vivam de acordo com os ensinamentos do Evangelho, lembrando-se de que "nenhum outro sucesso pode compensar o fracasso no lar." Recordem-se, também, de que é no lar que os ensinamentos mais marcantes são dados e onde são moldadas as vidas de nossos filhos.

Se o pai amar a Deus, a sua esposa e sua família, assim como honrar o Sacerdócio, terá muito pouco com o que se preocupar. Se todos do Sacerdócio fizessem isto no mundo inteiro, que grande influência teríamos. Alguns estarão dizendo: "E as moças, as mães e as mulheres?" O mesmo acontece com elas, mas estou falando ao Sacerdócio e de como deve agir.

Santifiquem o dia do Senhor. Cumpram estritamente a Palavra de Sabedoria. Orem sempre e sejam honestos uns com os outros e com seus semelhantes. Estudem o Evangelho. Conheçam o que se espera de nós, por que estamos aqui, que somos realmente filhos espirituais de Deus e, como tal precisamos manter-nos moralmente limpos. E isto é algo, pais, que devemos ensinar nossos rapazes a fazer.

Gostaria de dar-lhes, enquanto falo sobre família e pais, um exemplo, lendo o que a Irmã McKay disse sobre o Presidente McKay: "Estou muito orgulhosa de meu marido. Ele é tão amável, tão cortês, tão polido, tão gentil e tão doce em nosso lar como em qualquer outro lugar, e sinto-me muito orgulhosa dele. E estou grata por ele. Nada posso ver de errado em sua pessoa. Oro para que nossos irmãos sigam seu exemplo de todas as formas, medidas e jeitos."

Irmãos, não posso pensar em um conselho melhor para nós.

Como exemplo de bom ensino, lembro-me de um jovem falando-me, um dia, sobre seus pais e de como lhe ensinaram a importância de ir ao templo e de preparar-se para ser digno de entrar na casa do Senhor indo ao templo regularmente. Ao se prepararem para ir, eles falavam sobre o assunto e das experiências que teriam, e do grande privilégio que era ir ao templo, e freqüentá-lo regularmente. Quando voltavam, falavam sobre ele e de como era agradável ver um jovem casal ali unir-se, compreendendo então que daí poderiam ser pais de filhos espirituais de Deus, e que grande privilégio tinham de lá estar, no templo. Esse rapaz, então, mal podia esperar pela

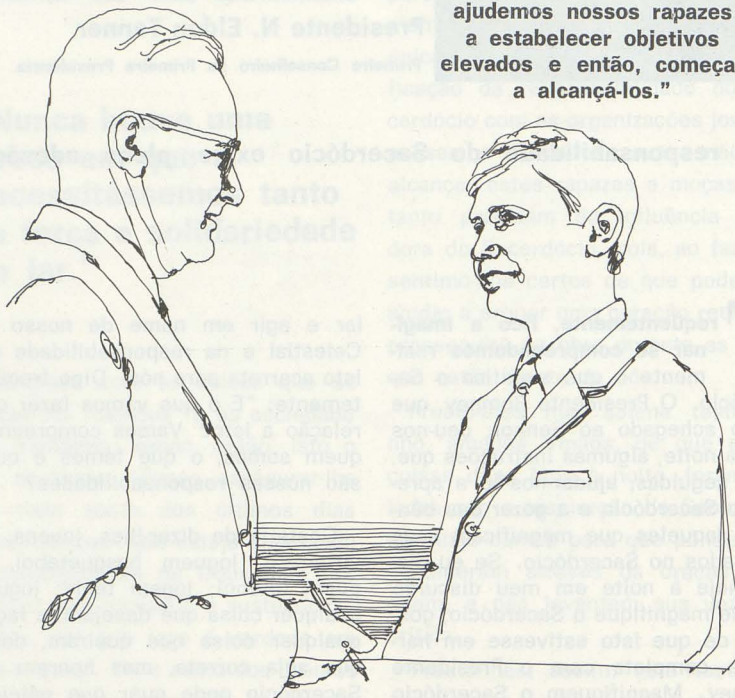
ocasião em que poderia ir e receber seus próprios "endowments", sabendo como era importante preparar-se para ser limpo e puro e poder ir lá, tendo a certeza de que o Senhor o aceitaria.

Eu, pessoalmente, gostaria de expressar a apreciação que sempre

honesto e direito em seus negócios com seu próximo. Magnificava o seu Sacerdócio e esperava que fizéssemos o mesmo. Demonstrou sempre grande amor a mamãe.

Costumava levar-nos para caçar ou pescar, embora fôssemos muito ocupados na fazenda. Estou certo de

1. "É muito importante que ajudemos nossos rapazes a estabelecer objetivos elevados e então, começar a alcançá-los."



senti por meu pai. Ele nos ensinou a orar. Parecia que estava falando diretamente ao Senhor, quando se ajoelhava na oração familiar. Ensinou-nos a orar em segredo. Era honesto e honrado em todos os seus negócios. Gostaria de ter tempo de contar-lhes algumas das experiências que me demonstraram como ele era

que ele achava difícil ir, mas ia conosco e nunca o fazia aos domingos; jamais pensou em fazê-lo. Assistíamos sempre às reuniões com ele. Lembro-me de alguns de meus amigos dizerem, "Gostaria de possuir um pai como o seu. É realmente maravilhoso estar com ele." E posso dizer-lhes que nós, rapazes — éra-

mos quatro — preferíamos estar com nosso pai do que com qualquer outra pessoa, porque ele era um bom pai. Pais, é importante que estejam com seus rapazes, para que eles vejam como vocês vivem, e vocês possam ver como eles vivem.

Lembro-me de como papai depositava confiança em mim. Costumávamos trabalhar na fazenda, como disse antes, e ele me chamava à noite, ou cedinho, pela manhã, para debater seus planos, seu programa para o dia, e perguntar-me o que eu pensava sobre o assunto. Deveríamos fazer isto ou aquilo? Sentia-me parte de tudo. Sei agora que ele tinha seus planos muito bem feitos, mas demonstrava aquela confiança em mim. E, compreendendo ser parte daquilo, eu trabalhava intensamente para realizá-lo, e amava meu pai por isso.

Lembro-me, então de ouvi-lo dizer-me, um dia: Sabe, meu filho, prefiro tê-lo ajudando-me do que a qualquer empregado contratado. Posso plena confiança em você, e certamente faz um bom trabalho diário.

Tal expressão de confiança e apreciação faz com que a pessoa fique mais determinada a fazer bem o que se espera que faça.

É muito importante que ajudemos nossos rapazes a estabelecer objetivos elevados e então, começar a alcançá-los. Precisamos entender que Satanás está presente e é real, como nos foi dito duas vezes, esta noite, e está determinado a nos desencorajar, tentar-nos e nos desencaminhar.

Gostaria de repetir uma bela experiência que me é muito comovedora. Espero que o Bispo Featherstone não se incomode que eu o

mencione como uma das pessoas sobre as quais vou falar. Isto aconteceu logo depois de que eles se mudaram de sua adorável casa, onde tinham muitos amigos e eram muito populares. Ele havia voltado do trabalho e estava com suas roupas de casa, quando seu jovem filho disse: — Papai, gostaria que você me desse uma bênção especial, para que eu me possa ajustar e sentir-me à vontade, e ser feliz aqui.

Seu pai subiu e trocou de roupa. Quando desceu, sua esposa disse: — Estava certa de que você não iria sair esta noite. — Ao que ele respondeu: — Vou dar uma bênção a alguém. E então disse: — Joe pediu uma bênção especial e eu quis estar vestido e pronto para honrar o Sacerdócio e demonstrar-lhe o interesse que tenho por ele, e tornando-lhe possível gozar das bênçãos através da fé que tem em mim e no Sacerdócio.

Irmãos, é este o espírito que devemos ter. E, é claro, quando ele disse à sua esposa, vocês naturalmente podem imaginar o que aconteceu. Derramou lágrimas ao compreender que possuía um marido, o pai de seu filho, que seria um exemplo e se interessaria tanto por ele, que estaria preparado para representar o Senhor no Sacerdócio que possui.

Gostaria de dizer apenas algumas palavras aos bispos, aos outros oficiais nas alas e estacas, inclusive aos presidentes de estaca e de missão. Temos uma pesada responsabilidade; e especialmente o bispo, com seus conselheiros, têm a responsabilidade do Sacerdócio Aarônico. Muito se falou sobre isso hoje à noite, mas eu gostaria de acrescentar

um pouco mais. Vocês devem conhecer cada rapaz pelo seu primeiro nome. Demonstrem interesse por ele; permaneçam perto dele. Quando souberem seu primeiro nome, usem-no. Lembrem-se de quando Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo apareceram a Joseph e ele fez a pergunta, Deus dirigiu-se a ele e disse: "Joseph", chamando-o pelo nome, "este é o meu Filho Amado." (Vejam Joseph Smith 2:17.) Um rapaz gosta de ouvir pronunciado o seu nome.

Vamo-nos lembrar sempre e recordar aos nossos rapazes de que, ao officiar como portadores do Sacerdócio, estão representando o Senhor. Podem divertir-se em todos os outros lugares e brincar da forma que quiserem fazer, mas, quando estiverem oficiando no Sacerdócio, devem entender que estão representando o Senhor, e estar vestidos, preparados, humildes e reverentes de maneira a representá-lo apropriadamente.

E, bispos, é importante que nós os ajudemos a compreender e apreciar o que significa o Sacerdócio. Quando eu era bispo, tinha em minha ala seis rapazes com idade suficiente para ser ordenados élderes. Eu podia recomendar apenas cinco deles, pois um não estava pronto. Havíamos falado várias vezes sobre o assunto e ele me dizia: — Não sou digno. Ele se sentia muito mal com relação a isso, mas não esperava ser recomendado ao presidente da estaca. Seu tio veio a mim e disse: — Naturalmente você não vai deter este rapaz com seus cinco amigos prosseguindo. Ele instou comigo para que o deixasse receber o Sacerdócio Maior. Disse-me o tio: — Você es-

tará empurrando-o para fora da Igreja, se não o fizer.”

Expliquei a este homem: — O Sacerdócio é a coisa mais importante que podemos dar a este rapaz. Não lhe estamos estendendo o Sacerdócio em uma bandeja de prata. Este rapaz e eu nos entendemos, e ele não está pronto para ser ordenado um élder. — E ele não foi recomendado.

Alguns anos mais tarde, eu estava assistindo a uma conferência geral, bem aqui nesta Praça do Templo, quando um jovem se aproximou de mim e disse: — Presidente Tanner, provavelmente o senhor não se lembra de mim, sou o rapaz que não recomendou para ser um élder. — Ao estender a mão, ele disse: — Quero agradecer-lhe por aquilo. Sou, agora, um bispo na Califórnia. Se o senhor me houvesse recomendado quando não era digno, possivelmente eu nunca teria apreciado o que é o Sacerdócio e o que se espera da pessoa, e certamente eu nunca teria sido um bispo como sou hoje.

Bispos, esses jovens não esperam receber alguma coisa em troca de nada. Não apreciam o que conseguem sem esforço e devem compreender e apreciar exatamente aquilo que o Sacerdócio significa, e então, estar preparados para se qualificar e ser dignos, antes que sejam avançados.

Saibam, através de uma entrevista perscrutadora, se estão prontos para uma recomendação para o templo, avanço no Sacerdócio, uma missão ou qualquer coisa que desejem para eles, e certifiquem-se de que estão prontos. Certamente não é bondade alguma recomendar alguém quando ele não está pronto — na realidade,

é um grande prejuízo e não deve ser feito. Ajudem-nos a compreender o que significa e a importância de estarem prontos e dignos. Incentivem-nos, façam com que saibam que vocês os amam, e envidem todos os esforços para ajudá-los a se preparar.

Gostaria de dizer, bispos, que como pais das alas, vocês têm o grande privilégio, a grande alegria de dirigir todos os assuntos da ala, e de ajudar esses jovens a se tornarem o tipo de rapazes que serão os líderes na ala e na estaca, e algum dia sentarão aqui na frente — alguns deles certamente o farão. Ajudem-nos a se prepararem e a apreciar que poderão ocupar posições responsáveis. E, deixem-me dizer-lhes hoje à noite: Não é possível que todos os que possuem o Sacerdócio sejam chamados para posições de liderança, mas, possuir o Sacerdócio de Deus é um grande privilégio, uma grande bênção e, só ele, se o honrarmos, nos preparará para a salvação e exaltação — se estivermos prontos para servir ao Senhor onde quer que sejamos chamados. O Sacerdócio de Deus é algo que o mundo não tem.

Bispos, vocês têm uma responsabilidade adicional. Vocês são juízes em Israel e devem sempre julgar o transgressor e lidar com ele com carinho e confiança, com o desejo de ajudá-lo em seu coração, e de levar avante sua responsabilidade para com ele. Os presidentes de estaca e missão também possuem esta responsabilidade. É importante que, quando souberem que há iniquidade, sejam bastante bondosos para demonstrar interesse pelo transgressor e trazê-lo ao arrependimento, e isto é bondade. Amem a todos, mas não tolerem

iniquidade alguma. Quando parecer que alguma coisa está errada, é seu dever investigar e cuidar de todos os casos de transgressão de acordo com a sua seriedade. Movimentando-se prontamente, vocês podem evitar outras falhas.

Estudem as Escrituras e o manual e façam como eles instruem. Os bispos e presidentes de estaca não devem negligenciar esta responsabilidade. Qualquer pessoa que diga que nunca corrigiu, desassociou ou excomungou ninguém, e que nunca pretende fazê-lo, toma uma atitude completamente errada e pode, ela mesma, ser responsabilizada.

O Senhor disse: “Qualquer membro da Igreja de Cristo que transgredir ou cair em pecado, deverá ser julgado como mandam as Escrituras.” (D&C 20:80.)

E o Presidente John Taylor disse o seguinte: “Ademais, já ouvi a respeito de alguns bispos que têm procurado ocultar as iniquidades dos homens; eu lhes digo, em nome de Deus, que eles mesmos terão que carregá-las, enfrentando esse julgamento; e digo-lhes que qualquer homem que se mete em iniquidade, terá que carregá-las e, se qualquer um de vocês deseja participar dos pecados dos homens, ou apoiá-los, terá que arcar com eles. Estão ouvindo isto, vocês, bispos e presidentes? Deus cobrar-lhes-á isto. Vocês não foram colocados nesta posição para negligenciar os princípios retos, nem para cobrir as infâmias e corrupções dos homens.” (Relatório da Conferência, abril de 1880, pg. 78.)

Os casos a ser tratados pela Igreja incluem, mas não são limitados a: fornicação, adultério, atos homossexuais, aborto ou outras in-

frações do código moral; intemperança; atos criminosos incluindo torpeza moral, como roubo, desonestidade, furto, ou assassinio; apostasia; oposição aberta às regras e regulamentos da Igreja e desobediência deliberada a elas; crueldade para com o cônjuge ou filhos; defesa ou prática do chamado casamento plural; ou qualquer conduta pouco cristã em violação à lei e à ordem da Igreja.

Aqueles que são culpados de transgressão nunca sentem a felicidade, até que confessam seus pecados e se arrependem. A experiência tem provado que todo transgressor que recebe o tratamento devido, com amor e vontade de ajudar, juntamente com o castigo apropriado, capacita-se a começar novamente, com uma consciência clara e, pode então, e somente então, progredir como não poderia fazer de outra forma qualquer. Ele lhes agradecerá por isto e, à medida que vocês procurarem ajudá-lo, o Senhor abençoará tanto a vocês como ao indivíduo que se arrepende.

Gostaria de dizer apenas algumas palavras aos jovens e rapazes portadores do Sacerdócio — particularmente aos rapazes. Foi-lhes dito, hoje à noite, qual é sua responsabilidade. Quero acentuar-lhes a importância de se manterem moralmente limpos. Preparem-se para as grandes bênçãos que advêm somente através do Sacerdócio, como as do templo, as de fazer missão, e de participar em outras coisas nos cargos que possuem. Nenhum homem, seja jovem ou idoso, que possua o Sacerdócio de Deus, pode honrá-lo sem honrar e respeitar a feminilidade. Deve estar preparado para proteger, com sua vida, se necessário, a vir-

tude de uma mulher, e nunca ser culpado de desejar uma mulher ou fazer qualquer coisa que a degrade ou faça com que ela perca sua virtude. Toda moça tem o legítimo direito de sentir-se segura ao sair com um rapaz que possua o Sacerdócio, sabendo que ele a respeitará, protegendo-a de todas as formas.

Todos sabemos que a moral do mundo está frouxa. Embora esteja-

2. "Quando nossos rapazes estiverem oficiando no Sacerdócio, devem entender que estão representando o Senhor, e estar vestidos, preparados, humildes e reverentes para representá-lo apropriadamente."

mos no mundo, não devemos ser dele. Sejam seus companheiros membros da Igreja ou não, sejam ou não transgressores, eles esperam que vocês honrem o Sacerdócio que possuem, e os respeitarão, se o fizerem. De outra forma, perderão a confiança em vocês, assim como o respeito por vocês e pela Igreja.

Se vivêssemos cada dia de maneira que pudéssemos olhar de frente o bispo, presidente do ramo, o presidente da Igreja ou o Senhor e dizer: — Estou fazendo o melhor que posso para magnificar meu Sacerdócio, — estaríamos, então, a salvo.

Nenhum jovem culpado de séria transgressão deve candidatar-se a uma recomendação para o templo ou esperar ser chamado para uma missão, ou ser avançado no Sacerdócio, até que se tenha arrependido e seja digno de tal chamado. Não posso pensar em maior desapontamento, tristeza ou pesar que possa advir à qualquer pessoa do que o de conhecer um missionário que não seja digno, dedicado, e seja culpado de transgressão, que tenha sido mandado de volta para casa desobrigado desonrosamente, ou excomungado. Isto é um grande desapontamento para o seu companheiro e faz com que sangre o coração do presidente da missão, por ter que lidar com um de seus missionários que esteja em falta, seja antes de vir para o campo missionário ou enquanto está nele, e então, ter a difícil responsabilidade de mandá-lo para casa. Isto atormenta os pais e entristece o bispo e presidente da estaca, assim como aqueles com quem ele trabalhou tão intimamente. É uma afronta ao Senhor e afeta seriamente a vida do missionário.

Que o Senhor nos ajude a darmos valor ao que somos e a vivermos de acordo, compreendendo que realmente temos o Sacerdócio de Deus na Igreja de Jesus Cristo, os únicos homens no mundo a possuírem a autoridade para falar em nome de Deus. Reunidos aqui esta noite, nestes edifícios, está representado todo cargo do Sacerdócio da Igreja, e o sucesso e progresso desta Igreja depende de vocês como indivíduos portadores do Sacerdócio. Que nos possamos provar dignos, oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Magnificar-se O Chamado No Sacerdócio

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Três regras a serem seguidas ao se magnificarem os chamados do Sacerdócio

Meus amados irmãos do Sacerdócio: Incentivo a cada um de nós, e, se tivesse o poder, inspiraria cada um a magnificar seu chamado no Sacerdócio.

Quando aceitamos a ordenação ao Sacerdócio, fizemos um convênio com o Senhor de que magnificaríamos nossos chamados. Ao mesmo tempo, ele comprometeu-se conosco, de que, se assim fizermos, seremos "santificados pelo Espírito para a renovação de seus (nossos) corpos" e "se tornam os filhos de... Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus," e a nós será dado tudo que o "Pai possui". (Vide D&C 84:33-38.)

A penalidade especificada para a quebra desse convênio e para o que inteiramente se desvia dele é que "não receberá remissão dos pecados nem neste mundo nem no mundo vindouro." (D&C 84:41.)

O Senhor acrescentou aos Irmãos

reunidos na ocasião em que revelou o convênio:

"E agora vos dou o mandamento de que vos acauteleis de vós mesmos, que atendaís diligentemente às palavras de vida eterna.

"Pois vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus. (D&C 84:43-44.)

Para que magnifiquemos nossos chamados no Sacerdócio, são necessárias pelo menos três coisas:

Uma é que tenhamos a vontade motivadora de fazê-lo.

Outra é que procuremos as palavras de vida eterna e ponderemos sobre elas.

E a terceira é que oremos.

As Escrituras ensinam repetidamente que os homens recebem do Senhor de acordo com seus desejos. Alma declarou:

"...sei que ele (Deus) concede aos homens segundo os seus desejos, sejam estes para a morte ou para a vida; sim, sei que concede

aos homens segundo o seu desejo, tanto para a salvação como para a destruição." (Alma 29:4.)

Jesus agiu segundo este princípio. No relato de João, em pergaminho, ele escreveu:

"...o Senhor me disse: João, meu amado, o que desejas?...

"E eu lhe disse: Senhor, dá-me poder sobre a morte, para que eu possa viver e trazer almas a ti.

"E o Senhor me disse: Na verdade, na verdade te digo que, visto como o desejaste, permanecerás até que eu venha em minha glória, e profetizarás perante nações, tribos, línguas e povos." (D&C 7:1-3.)

Na abertura desta última dispensação, o Senhor disse ao pai do Profeta: "...se tendes desejo de servir a Deus sois chamados ao trabalho." (D&C 4:3.)

E, dois meses depois, disse ele a Joseph Smith e Oliver Cowdery: "...como desejardes de mim, assim

ser-vos-á feito;..." (D&C 6:8.)

A importância do desejo é dramaticamente indicada nesta citação da 18.ª seção do Doutrina e Convênios:

"E agora, eis que há outros que são chamados para declarar o meu Evangelho, tanto aos gentios quanto aos judeus;

"Sim, doze; e os Doze serão meus discípulos, e tomarão sobre si o meu nome; e os Doze serão os que desejarem de todo o coração tomar sobre si o meu nome.

"E, se de todo coração **desejam** tomar sobre si o meu nome, são chamados..."

"E agora, eis que eu dou a ti, Oliver Cowdery, e também a ti David Whitmer, o encargo de procurar os Doze, que terão as **aspirações** que mencionei;

"E por seus desejos e suas obras os conhecereis." (D&C 18:26-28, 37-38. Itálicos acrescentados.)

O desejo que esses homens deveriam ter, não era o de ser chamados para um cargo. Era a aspiração de tomar sobre si o nome de Cristo "de todo coração".

Lembro-me de uma ocasião, quando estava no campo missionário; em que estava tentando instilar interesse em um missionário desencorajado. Finalmente, perguntei-lhe: — Não há coisa alguma que você deseje? Ele respondeu: — Sim, Irmão Romney, desejo ser um apóstolo.

Ninguém deve procurar ser designado para qualquer cargo especial na Igreja. Tal aspiração não é um desejo reto; é uma ambição vaidosa. Devemos sentir um desejo motivador de magnificar nossos chamados no Sacerdócio, sejam quais forem. Devemos demonstrar esse desejo ao

vivermos o Evangelho e realizarmos diligentemente qualquer serviço para o qual sejamos chamados. Possuir determinado cargo na Igreja jamais salvará alguém. A salvação do indivíduo depende da diligência com que desempenha seus deveres do serviço para o qual é chamado. O Profeta Joseph disse:



1. "Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; sim, pois eis que as palavras de Cristo vos ensinarão todas as coisas que deveis fazer" — 2 Néfi 32:3.

"Fazendo um retrospecto dos requisitos que devem cumprir os servos de Deus para pregar o Evangelho, vemos que são poucos os homens que podem qualificar-se sequer para sacerdotes; e caso o sacerdote compreenda seu dever, chamado e ministério, e pregue através do Espírito Santo, sua alegria é tão grande, como se ele fizesse parte da

Presidência; e as funções que desempenha são necessárias ao corpo, o mesmo acontecendo com as dos mestres e diáconos." (**Ensinamentos do Profeta Joseph Smith**, pg. 109-110.)

O desejo eficiente não é uma mera vontade. Não é impassivo; é uma convicção motivadora que leva a pessoa a agir. Uma das coisas a que ele impele um portador do Sacerdócio é procurar as palavras de vida eterna e ponderar sobre elas.

Visto que não podemos viver "de toda a palavra que sai da boca de Deus", a menos que saibamos quais são, é imperativo que as estudemos. Isto o Senhor nos instruiu a fazer.

Quando os judeus disputavam com Jesus por ter ele declarado que Deus era seu Pai, o Senhor respondeu incisivamente: "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam." (João 5:39.)

No prefácio do Senhor para o seu Livro de Mandamentos, ele disse: "Examinai estes mandamentos, pois são verdadeiros e fiéis, e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas." (D&C 1:37.)

Temos instruções divinas de "ensinar os princípios do meu Evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon." (D&C 42:12.) Não podemos fazer isso, a menos que saibamos quais são.

A Joseph, o Profeta, Oliver Cowdery e John Whitmer, o Senhor disse: "Eis que vos digo que deveis dedicar o vosso tempo ao estudo das Escrituras..." (D&C 26:1.)

Aos santos de Kirtland, disse ele a respeito das instruções que lhes havia dado: "Atentai a estas palavras. Eis que eu sou Jesus Cristo,

o Salvador do mundo. Entesourai estas coisas em vossos corações, e que as solenidades da eternidade descansem em vossas mentes.” (D&C 43:34.)

Ao ler as Escrituras, fui desafiado pelas palavras **ponderar**, **meditar** e **refletir**, tão freqüentemente usadas no Livro de Mórmon. O dicionário diz que estas palavras (são sinônimas) significam: “apreciar maduramente; examinar com atenção; considerar”. Morôni usou assim o termo, ao encerrar seu registro: “E eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas,... a que vos lembreis da grande misericórdia que tem tido o Senhor para com os filhos dos homens,... as quais **ponderareis** em vossos corações.” (Morôni 10:3. Itálicos adicionados.)

Disse Jesus aos nefitas:

“Percebo que sois fracos e não podeis compreender todas as minhas palavras,...

“Por conseguinte, ide para vossas casas, **meditai** sobre estas coisas por mim faladas e pedi ao Pai, em meu nome, que vô-las faça entender...” (3 Néfi 17:2-3. Itálicos adicionados.)

Ponderar, **meditar** ou **refletir** é, ao meu ver, uma forma de oração. Tem, pelo menos, sido um recurso para o Espírito do Senhor em muitas ocasiões. Néfi nos fala de uma delas:

“E aconteceu que,” escreveu ele, “depois de ter eu desejado saber as coisas que meu pai havia visto, enquanto **refletia**, e acreditando que o Senhor seria capaz de me ensinar, fui levado pelo Espírito do Senhor a uma montanha muito alta...” (1 Néfi 11:1. Itálicos adicionados.)

Segue-se então o relato de Néfi da grande visão que recebeu do

Espírito do Senhor, por acreditar nas palavras de seu pai-profeta, e sentindo um grande desejo de saber mais, é que ponderou e orou a respeito delas.

O Presidente Joseph F. Smith nos diz que “no terceiro dia de outubro do ano de mil, novecentos e dezoito, estava eu em meu quarto, **ponderando** a respeito das Escrituras...” Nesta ocasião, ele fazia referência particular à declaração de Pedro de que Cristo “foi, e pregou aos espíritos em prisão; (1 Pedro 3:19) enquanto seu corpo repousava na sepultura.

“Ao **ponderar** a respeito destas coisas que estão escritas,” continuou Presidente Smith, “foram abertos os olhos de meu entendimento, e o Espírito do Senhor repousou sobre mim, e eu vi as hostes dos mortos, tanto grandes como pequenos...” Ele nos fornece um relato desta grande visão referente ao trabalho missionário entre os espíritos dos mortos. (**A Doutrina do Evangelho**, p. 472. Itálicos acrescentados.)

Desejar, procurar e ponderar as “palavras de vida eterna”, todas três juntas, apesar da sua importância, seriam insuficientes sem a oração.

A oração é o catalisador com o qual abrimos a porta para o Cristo. “Eis que”, diz ele, “estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.” (Apocalipse 3:20.)

Desde o princípio, fomos instruídos a orar. O Mestre ordenou a Adão e Eva “que adorassem ao Senhor seu Deus,” e mais tarde enviou um anjo para dizer-lhes: “te arrenderás e invocarás a Deus em

nome do Filho para todo o sempre.” (Moisés 5:5, 8.)

Jesus instruiu os nefitas:

“Eis que, em verdade, em verdade vos digo que deveis velar e orar sempre, a fim de que vos livres das tentações; porque Satanás vos deseja para vos peneirar como trigo.

“Portanto, deveis sempre orar ao Pai em meu nome.

“Rogai no seio de vossa família ao Pai, sempre em meu nome, a fim de que vossas esposas e filhos possam ser abençoados.” (3 Néfi 18:18-19, 21.)

Mesmo antes de a Igreja ser organizada, nesta dispensação, o Senhor disse ao Profeta:

“Ora sempre, para que possas sair vencedor; sim, para que possas vencer Satanás e escapar das mãos dos servos de Satanás, que apóiam o seu trabalho.” (D&C 10:5.)

Instruiu os sacerdotes a “visitar a casa de cada membro, exortando-o a orar em voz alta e em segredo...” (D&C 20:47,51.)

A respeito dos membros da Igreja que foram edificar Jackson Country, Missouri, disse ele: “...quem não observar, no devido tempo, as suas orações perante o Senhor, que seja lembrado diante do juiz de meu povo.” (D&C 68:33.)

E, finalmente, declarou: “...orai sempre para que o ser perverso não tenha poder sobre vós e não vos remova do vosso lugar.” (D&C 93:49.)

Concluindo, rogo-lhes que ouçam a exortação de Néfi. Espero que os comova tão profundamente quanto o faz a mim. Disse ele:

“...eis que, meus queridos irmãos,...

“...eu vos disse: Banqueteai-vos



**2. A oração é o catalisador
com o qual abrimos a porta
para o Cristo."**

com as palavras de Cristo; sim, pois eis que as palavras de Cristo vos ensinarão todas as coisas que deveis fazer.

"Portanto, agora que vos falei estas palavras, se não as puderdes compreender será porque não pedis nem bateis; de forma que não sereis levados para a luz, mas perecereis na escuridão.

"E agora, meus queridos irmãos, percebo que ainda meditais em vossos corações; e é-me doloroso falar-vos sobre isso. Porque, se escutar-

des o Espírito que ensina o homem a orar, sabereis que deveis orar; porque o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar.

"Mas eis, vos digo eu, que deveis orar sempre e não desanimar; e nada deveis fazer com respeito ao Senhor sem antes orar ao Pai, em nome de Cristo, para que ele consagre vossa ação e para que vossa obra possa reverter em bem-estar para vossa alma." (2 Néfi 32:1, 3-4, 8-9.)

Oro humildemente para que o Senhor ajude cada um de nós, portadores do santo Sacerdócio, a obter um desejo motivador tão poderoso, que sejamos levados a magnificar nossos chamados no Sacerdócio, e possamos assim nos qualificar para receber as bênçãos do "convênio pertencente ao Sacerdócio" através da procura das palavras de vida eterna e a meditação a seu respeito, assim como da oração relativa a elas, em nome de Jesus Cristo. Amém.



2.^o CAJEC

Castelo Eldorado; palco da segunda CAJEC.

O Castelo Eldorado, no município de Marilândia do Sul, símbolo de uma época de glória para a cidade e que constituiu o Eldorado do Paraná, localizado em zona outrora rica em madeira, foi palco da segunda conferência de jovens da Estaca de Curitiba. (CAJEC) Sob o patrocínio da Estaca de Curitiba e assessoramento do Distrito de Londrina, foi realizada nos dias 1.^o, 2, 3 e 4 de novembro a II CAJEC, (Conferência Anual dos Jovens da Estaca de Curitiba) a qual congregou jovens do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Guanabara. O programa da conferência de jovens incluiu, entre outras coisas, palestras, jogos, teatro, música e bailes.

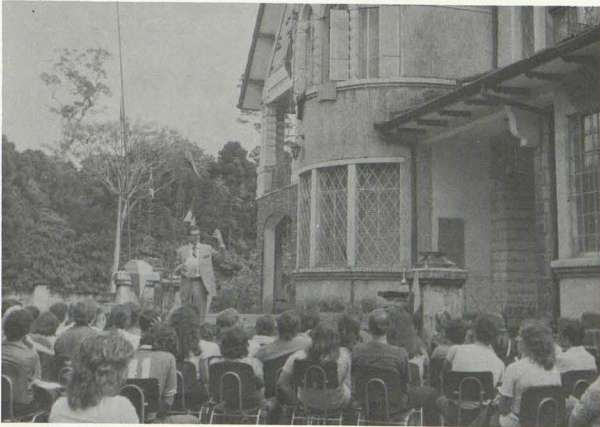
O dia 1.^o foi consagrado, na parte da manhã, à inscrição e reconhecimento das delegações presentes e na parte da tarde à abertura oficial da conferência com a palestra cívica proferida pelo 2.^o Tenente Rotta, do 30.^o BIM de Apucarana e também as palavras do Presidente Nelson Baker, presidente da Missão Brasil Central Sul que discorreu sobre os problemas da

juventude. À noite realizou-se o baile de conagraçamento.

Os jovens participaram de atividades sociais, cujo tema foi criatividade e que constou da escolha de grupos para improvisarem quadros artísticos de duração máxima de 20 minutos. A versatilidade foi tão grande que alguns números conseguiram emocionar os presentes. Bastante talentosos e com grande dose de humor, desincumbiram-se de todas as tarefas programadas para edificar a fé, o caráter e o físico.

O Presidente da Estaca, Pres. Jason Garcia Souza, falou sobre o programa especial para os jovens que é coordenado pela AMM do Sacerdócio Aarônico.

Um dos organizadores da II CAJEC, Jorge Aoto, Orientador Educacional na Escola de Educação Física e do Colégio Estadual Pedro de Macedo, de Curitiba, disse: "Poucas experiências são tão importantes na vida, para os jovens, quanto a oportunidade de encontrar outras pessoas inclusive do sexo oposto, em um acontecimento sadio e feliz. A vida social e o namoro são experiências vitais para os jovens,



O Presidente Nelson Baker dirigiu-se a juventude.

que se preparam para enfrentar a vida adulta, o casamento e a responsabilidade de se tornarem pais. Mas o mundo, prosseguiu ele, oferece muitas opções e tudo a nossa volta são influências às quais os jovens estão sujeitos. É nossa responsabilidade ter recursos suficientes para dar aos jovens oportunidades de encontrar companheiros para ter amizade e namorar construtivamente e com felicidade. O que está em jogo neste desafio é aquilo que de mais importante e valioso existe”.

Um dos jovens participantes disse que esta conferência foi diferente



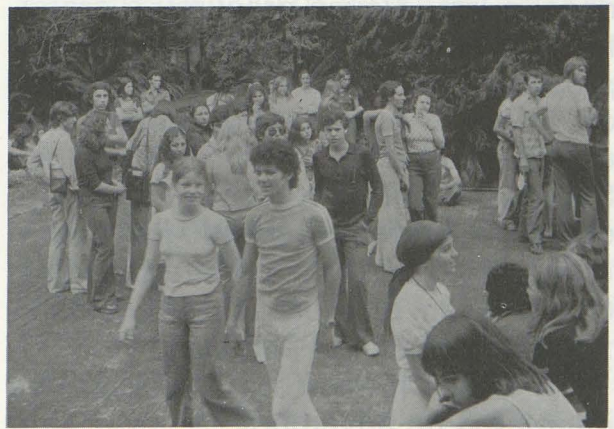
As atividades da conferência agradaram aos participantes.



Palavras do 2.º Tenente Motta.

das anteriores, pois os participantes não trouxeram nada preparado e em equipes conseguiram demonstrar os seus talentos e expor o seu “arquivo” de tantos anos.

O patriarca da Estaca de Curitiba, Flodoaldo Alcione Toniolo, comovido pela espiritualidade e com o maravilhoso e inspirador panorama que o castelo oferecia, tão favorável à percepção da influência do Espírito Santo, declarou estar feliz com o resultado e aproveitamento de todos, pois a cada instante atendia um jovem que buscava explicações sobre o propósito de uma bênção patriarcal.



Jovens de diversos estados se congregaram num acontecimento sadio.



Expo- Mórmon

A Irmã Neusa Maria Perandim, membro da ala de São Caetano do Sul, estaca São Paulo Sul, teve a idéia de organizar uma grande exposição que ajudasse os membros de São Bernardo, São Caetano do Sul e Santo André a conhecer a Igreja de Jesus Cristo. Para tornar seu desejo realidade, a Irmã Neusa procurou o prefeito da cidade expondo seu interesse e propósito de realizar uma exposição da igreja e solicitou-lhe, então, permissão para usar o teatro Municipal. Sendo que a Irmã Neusa reside nesta cidade, o prefeito permitiu-lhe usar o teatro gratuitamente durante dois dias. O teatro tem uma capacidade de aproximadamente 1400 pessoas.

A Expo-Mórmon foi realizada nos dias 2 e 3 de novembro.

Primeiramente, a Irmã Neusa co-

meçou a trabalhar com os missionários e membros de sua ala. Trabalharam em conjunto para planejar e realizar a exposição. Rapidamente esta idéia se transformou num projeto da ala. Realizou-se uma festa de cartazes na qual muitos membros jovens da ala se reuniram para colocar tais cartazes na cidade anunciando, desta maneira, a exposição da igreja. O bispo da ala dedicou tempo e esforço para imprimir boletins que foram usados para divulgar o acontecimento. Também idealizou e mandou imprimir um bonito programa colorido. Ao mesmo tempo, todos os membros da ala falavam sobre a exposição a seus amigos e desta maneira a notícia se espalhou por toda aquela área. Muitos membros participaram ocupando-se em providenciar os refrescos que seriam servidos aos



visitantes da exposição. Outros por sua vez estudavam e pesquisavam a doutrina da igreja para poder estar preparados para responder às perguntas, esclarecer as dúvidas dos investigadores e visitantes daquela exposição. Os missionários supervisionavam e coordenavam todas as atividades e mandaram imprimir muitos convites para serem distribuídos pelos membros a seus amigos e vizinhos. O representante do sumo conselho entrou em contato com os jornais, estações de rádio e televisão da redondeza para que a notícia fosse incluída nas suas edições diárias. Todos os visitantes obtiveram algum conhecimento da igreja graças aos cartazes usados e às explicações emitidas pelos jovens.

Para melhor ilustrar a mensagem da igreja os missionários projetaram



o filme "As Três Testemunhas".

Basta dizer que cerca de mil pessoas interessadas assistiram à exposição tomando conhecimento da mensagem do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, para se ter uma idéia do êxito alcançado por esta exposição. Muitas pessoas deixaram seus nomes e endereços com os missionários para que oportunamente estes os visitem para lhes explicar mais detalhadamente sobre a restauração da Igreja de Jesus Cristo nesta última dispensação. Realmente, esta foi uma exposição que demandou muito trabalho, mas as bênçãos e recompensas foram abundantes. Foi um êxito superior ao esperado e também uma grande experiência não somente para os missionários mas também para os membros que participaram desta nova atividade.



*“Eis que eu vos digo:
Levantai os vossos olhos, e vêde as
terras, que já estão brancas para a ceifa.
E o que ceifa recebe galardão,
e ajunta fruto para a vida eterna;
para que, assim o que semeia como
o que ceifa, ambos se regozijem.”
(João 4:35-36.)*